

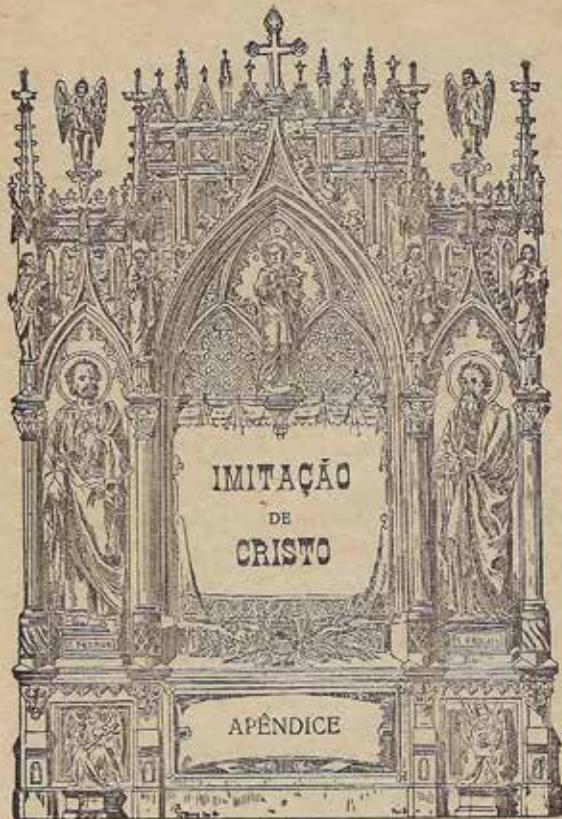
Apressai, ó amantíssimo Salvador, o advento tão desejado do vosso Reino sobre a terra, atraí ao vosso Coração dulcíssimo todos os homens, para que todos possam participar dos benefícios incomparáveis da vossa Redenção na eterna felicidade do Paraíso. Amen.

(Indulgência de 200 dias a todos os fiéis, cada vez que com o coração contrito recitarem esta oração. Indulgência plenária uma vez por mês, nas condições costumadas, recitando-a todos os dias. — S. Penit. Ap. 18 de Maio de 1926).

Invocações

«Ut omnes errantes ad unitatem Ecclesiae et infideles universos ad Evangelii lumen perducere digneris : Te rogamus audi nos».

(Indulgência de 200 dias. — S. Penit. Ap. 18 de Maio de 1926).





MÉTODO DE ASSISTIR
AO
Santo Sacrifício da Missa

Com orações tiradas da Racolta

NO PRINCÍPIO DA MISSA

Ó Pai das misericórdias, fonte de todo o bem, peço-vos humildemente, pelo sacratíssimo e amantíssimo Coração de Jesus, vosso Filho muito amado, Senhor e Redentor nosso, em quem sempre pondes as vossas complacências, vos digneis conceder-me a graça duma fé viva, duma esperança firme e duma caridade ardente para convosco e para com o meu próximo e a graça de me arrependar também sinceramente dos meus pecados, juntamente com o propósito firmíssimo de no futuro vos não ofender mais; para que possa viver sempre segundo o vosso divino beneplácito cumprir em tudo com prontidão e generosidade a vossa santíssima vontade, e perseverar no vosso amor, até ao fim da minha vida. Amen.

— Ó bem-aventurada Virgem Maria, Mãe do meu Senhor e Redentor, fazei — eu vo-lo peço e

rogo — que em todos os perigos e necessidades da minha alma a vós recorra, vos implore e vos chame em meu auxílio.

(*Indulgências.* — 40 dias, uma vez por dia. — Plenária, uma vez por mês, em dia à escolha, visitando uma igreja, para quem a recitar durante o mês).

À GLÓRIA

Em reparação das ofensas feitas a Deus com as blasfêmias

Bendito seja Deus.

Bendito o seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o seu sacratíssimo Coração.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito S. José, seu castíssimo esposo.

Bendito Deus nos seus anjos e nos seus Santos.

(*Indulgência* de 3 anos por cada vez; de 5 anos todas as vezes que pública e devotamente se recitar, em qualquer língua, e plenária uma vez por mês, em dia à escolha, visitando uma igreja, para quem a recitar, ao menos uma vez por dia, durante todo o mês).

AS ORAÇÕES

Ó Jesus divino, Filho incarnado de Deus, que para salvação nossa, vos dignastes nascer num presépio, viver na pobreza, nas tribulações e misérias e morrer no suplicio da cruz, dizei — eu vo-lo peço — ao vosso divino Pai no momento da mi-

nha morte: *Pai, perdoal-he*; dizei à vossa Mãe querida: *eis o teu filho*; dizei à minha alma: *hoje estarás comigo no Paraíso*, meu Deus, meu Deus, não me abandoneis naquela hora! *Eu tenho sede*, sim, meu Deus, a minha alma tem sede de vós, que sois a fonte das águas vivas. A minha vida passa como sombra: mais um pouco e *tudo estará consumado*! E é por isso, ó Salvador adorável, que desde este instante e por toda a eternidade, *entrego nas vossas mãos o meu espirito*. Recebei, Senhor Jesus, a minha alma. Amen.

À EPÍSTOLA

Deus vos salve, augustíssima Rainha da Paz, Mãe Santíssima de Deus. Pelo sacratíssimo Coração de Jesus, vosso Filho, Príncipe da paz, fazei que a sua ira se aplaque e que Ele reine em paz sobre nós. Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer fosse abandonado quem quer que implorasse o vosso auxílio. Animado com tal confiança a vós recorro. Não desprezeis, ó Mãe do Verbo, as minhas súplicas, mas ouvi-as propícia e atendei-as, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

AO EVANGELHO

Ó omnipotência do Eterno Pai, vinde em auxílio da minha fragilidade e arrancai-me do abismo da miséria. Ó sabedoria do Filho, dirigi todos os meus pensamentos, todas as minhas palavras e todas as minhas acções. O amor do Espírito Santo, sede o princípio de todas as operações da minha alma, para que elas estejam sempre de harmonia com a vontade de Deus.

(500 dias de indulgência).

AO OFERTÓRIO

Eterno Pai, eu vos ofereço o Sacrificio, que de si próprio fez sobre a cruz, e agora renova sobre este altar o vosso dilecto filho Jesus. Eu vo-lo ofereço em nome de todas as criaturas, com as missas que se têm celebrado e hão-de celebrar em todo o mundo, e com a intenção de vos adorar e honrar como mereceis, de vos dar as graças devidas aos vossos inumeráveis beneficios, aplacar a vossa cólera, irritada e acesa por tantos pecados nossos, dar-vos por eles uma satisfação condigna, e pedir-vos humildemente por mim, pela santa Igreja, por todo o mundo, e pelas benditas almas do Purgatório.

(3 anos de indulgência para os que, assistindo ao sacrificio da Missa, no principio fizerem este acto de oblação, indulgência plenaria, recitando-se durante um mês todos os dias, tendo recebido os sacramentos da confissão e comunhão, e orando segundo as intenções do Sumo Pontífice).

AO LAVABO

Eu vos venero de todo o coração, ó Virgem Santíssima, elevada acima de todos os Anjos e de todos os santos do Paraíso, como filha do Eterno Pai, e vos consagro a minha alma com todas as suas potências. *Ave-Maria.*

Eu vos venero de todo o coração, ó Virgem Santíssima, elevada acima de todos os anjos e de todos os Santos do Paraíso, como Mãe do Filho Unigénito, e vos consagro o meu corpo com todos os seus sentidos. *Ave-Maria.*

Eu vos venero de todo o coração, ó Virgem Santíssima, elevada acima de todos os Anjos e de todos os Santos do Paraíso, como Esposa predilecta do divino Espírito, e vos consagro o meu coração com todos os seus affectos, rogando-vos que me

alcanceis da Trindade Santíssima todas as graças necessárias para a minha salvação. *Ave-Maria.*

(500 dias de indulgência, cada vez que se recitar com as três Ave-Marias indicadas em honra da Santíssima Virgem, para obter a protecção dela, na prática das virtudes, sobretudo da castidade. Indulgência plenaria no fim do mês, em dia á escolha, para quem a recitar durante o mês).

A SANTOS

Santo, Santo, Santo Senhor Deus dos exércitos; os céus e a terra estão cheios da vossa glória; glória ao Pai, glória ao Filho, glória ao Espírito Santo.

(300 dias de indulgência).

— Eis a cruz do Senhor! fugi, potências adversas, venceu o Leão da tribo de Judá, raiz de David, aleluia!

AO MEMENTO PELOS VIVOS

Pela vossa piedade, Senhor, vos pedimos nos liberteis das cadeias dos nossos pecados, e pela intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, de S. José, dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, e de todos os Santos, guardéis vossos servos, e as nossas moradas em toda a santidade; purifiquéis dos vícios e orneis de virtudes todos os que nos estão unidos pelos laços de consanguinidade, afinidade ou amizade; nos concedais paz e saúde; afugenteis todos os inimigos visíveis e invisíveis; refreéis os desejos carnaes; deis salubridade ao ar, derrameis a vossa caridade nos nossos amigos e inimigos; vigieis pela vossa cidade: conserveis o nosso Pontífice... *(nome do Pontífice reinante)*; defendais de qualquer adversidade todos os Prelados, Príncipes e todo o Povo cristão. Cobri-nos sempre com a vossa bênção e dai a todos os

fiéis defuntos o descanso eterno. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen.

(3 anos de indulgência, por cada vez. Plenária uma vez por mês).

À CONSAGRAÇÃO DA HÓSTIA

Graças e louvores se dão a todo o momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

(Indulgências: — 300 dias, uma vez por dia. — Plenária uma vez por mês).

À ELEVAÇÃO DA HÓSTIA

Ao elevar a Hóstia diz-se com inclinação profunda em silêncio e olhando a Hóstia:

Meu Senhor e meu Deus!

(Indulgências: — 7 anos recitando-a, com fé, devoção e amor, litando a sagrada hóstia quando o sacerdote a eleva depois da consagração ou enquanto está solenemente exposta. Plenária, uma vez por semana, fazendo a sagrada comunhão, para quem assim a recitar todos os dias da semana).

Inclinados adoremos
Sacramento tão augusto
Ao novo mistério cêda
O documento vetusto,
Supra em nós da fé o efeito
Dos sentidos o defeito.
Louvor e júbilo lhe seja
Ao Pai, ao Filho superno,
Salvação, honra perene,
A bênção poder eterno:
De ambos procede esse amor,
A quem cabe igual louvor. Amen.

V. Destes-lhe, Senhor, o pão do Céu.
R. Que em si contém toda a doçura.

Oremos

Ó Deus, que neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial da vossa Paixão, concedei-nos — nós vo lo pedimos — que veneremos os sagrados mistérios do vosso Corpo e Sangue, de tal modo que sintamos continuamente em nós os frutos da vossa Redenção; Vós, que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amen.

(Indulgências: — 100 dias, uma vez por dia. — Plenária, visitando uma igreja, em quinta-feira santa, no dia do Corpo de Deus, ou num dos dias da oitava e num dia do ano à escolha para quem a recitar frequentemente ou pelo menos dez vezes por mês).

DEPOIS DA ELEVAÇÃO DO CÁLIX

Ó sangue preciosíssimo da vida eterna, preço e resgate de todo o universo, bebida e banho salutar das nossas almas, que continuamente defendeis a causa dos homens junto do trono da suprema misericórdia, eu vos adoro profundamente e quieria, quanto me é possível, compensar-vos das injúrias e ultrajes que sem cessar recebeis dos homens, e principalmente daqueles que levam a sua audácia e temeridade até proferirem blasfêmias contra vós. E quem não bendirá este sangue dum valor infinito? Quem se não sentirá inflamar de amor por Jesus, que o derramou? Que seria eu mesmo, se não fosse resgatado por este sangue divino? Quem o tirou das veias do meu Senhor até à última gota? Ah! sem dúvida nenhuma foi o amor. O' amor imenso que nos destes um bálsamo tão salutar! O' bálsamo inestimável, brotado da fonte dum amor infinito, fazei que todos os corações, que todas as línguas possam louvar-vos e agradecer-vos agora e sempre por toda a eternidade. Amen.

(500 dias de indulgência).

AO NOBIS QUOQUE PECCATORIBUS

Ó Jesus clementíssimo, só vós sois a nossa ressurreição. Não nos abandoneis, pois, nós vo-lo pedimos, nas nossas angústias, nas nossas tribulações, mas pela agonia do vosso Coração santíssimo, e pelas dores da vossa Imaculada Mãe, lembrai-vos dos servos que remistes com o vosso precioso sangue.

PATER NOSTER

Ó Pai, ó Filho, ó Espírito Santo : Ó Santíssima Trindade ! ó Jesus ! ó Maria ! Anjos benditos, Santos e Santas do Paraíso, alcançai-me as graças seguintes que peço pelo sangue preciosíssimo de Jesus Cristo :

- 1.^a De fazer sempre a vontade de Deus,
 - 2.^a De estar sempre unido a Deus,
 - 3.^a De só pensar em Deus,
 - 4.^a De amar só a Deus,
 - 5.^a De tudo fazer por amor de Deus,
 - 6.^a De procurar só a glória de Deus,
 - 7.^a De fazer-me santo só para Deus,
 - 8.^a De conhecer bem o meu nada,
 - 9.^a De conhecer cada vez mais a vontade de Deus.
- 10.^a... (Aqui pede-se alguma graça particular, segundo as necessidades de cada um).

Maria Santíssima, ofereci ao Eterno Pai o Sangue preciosíssimo de Jesus Cristo por minha alma, pelas almas santas do Purgatório, necessidades da Santa Igreja, conversão dos pecadores e por todo o mundo.

Rezam-se três Glórias ao Sangue preciosíssimo de Jesus, uma Ave-Maria às dores de Nossa Senhora, e pelas almas do Purgatório o versículo:

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da luz perpétua. Que descansem em paz. Amen.

(300 dias de indulgência).

À COMUNHÃO DO SACERDOTE

Far-se-á a Comunhão espiritual, dizendo-se em seguida:

Alma de Cristo, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
Água do lado de Cristo, lavai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Nas vossas chagas escondi-me.
Não permitais que eu me separe de vós.
Do mau inimigo defendei-me.
Na hora da morte chamai-me,
E mandai-me ir para vós.
Para que vos louve com os vossos Santos.
Por todos os séculos dos séculos. Amen.

(Indulgências: — 300 dias, por cada vez. — 7 anos, uma vez por dia, para todos os fiéis que a recitarem depois de fazerem a sagrada comunhão — Plenária, uma vez por mês, em dia à escolha, visitando uma igreja, para quem a recitar ao menos uma vez por dia durante o mês).

ÀS ÚLTIMAS ORAÇÕES

Sêde eternamente louvado e bendito, ó Jesus amabilíssimo, no vosso augusto Sacramento. Ó amor, digno de todos os amores do Céu e da terra,

que chegastes ao excesso de por mim, ingrato peccador, revestirdes a nossa humanidade; que derramastes numa flagelação crudelíssima o vosso sangue precioso, e morrestes numa cruz de ignominia para minha eterna salvação e de todos! Iluminado por uma fé viva, com toda a efusão do meu coração e ardor da minha alma, vos peço humildemente, pelos merecimentos infinitos dos vossos atrozes sofrimentos, me deis a força e coragem de destruir todas as paixões ruins que dominam o meu coração, de vos bendizer nas mais duras aflições, glorificar-vos pelo exacto cumprimento dos meus deveres, aborrecer inteiramente o peccado e santificar-me enfim.

A BÊNÇÃO

Eterno Pai, nós vos oferecemos o sangue preciosíssimo, que Jesus derramou por nós com tanto amor e tanta dor da chaga da sua mão direita e pelos merecimentos e virtudes desse mesmo sangue, suplicamos á vossa divina Majestade que nos conceda a santa bênção, para que por ela sejamos defendidos dos nossos inimigos, e livres de todos os males. Dizemos pois: a bênção de Deus omnipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos acompanhe sempre. Amen. — *P. N., A. M. e G. P.*

NO FIM DAS MISSAS REZADAS

(1) *O sacerdote, de joelhos, dirá alternadamente com o povo e por três vezes a Ave-Maria e depois conjuntamente com ele a Salve-Rainha com o versículo:*

(1) Hoje, por determinação do Rey.^{mo} Prelado do Porto, deve recitar-se nesta diocese ou tudo em latim ou tudo em português.

V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Meu Deus! refúgio e socorro nosso, volvei propicio os olhos para o povo que vos clama; e, pela intercessão da gloriosa e imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, do bem-aventurado S. José, seu Esposo, dos bem-aventurados apóstolos S. Pedro e S. Paulo e de todos os santos, — ouvi misericordioso e benigno as preces que fervorosamente vos dirigimos pela conversão dos peccadores e pela liberdade e exaltação da santa Madre Igreja. Pelos merecimentos de Cristo Senhor Nosso. Assim seja.

S. Miguel Arcanjo! defendei-nos neste combate; sêde nosso guarda contra a maldade e ciladas do demónio. Instante e humildemente pedimos a Deus que lhe *impere!* e vós, Príncipe da milícia celeste, com esse poder divino precipitai no inferno a Satanás, com os outros espíritos malignos, que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. Amen.

V. Sacratíssimo Coração de Jesus.

R. Tende piedade de nós.

V. Sacratíssimo Coração de Jesus.

R. Tende piedade de nós.

V. Sacratíssimo Coração de Jesus.

R. Tende piedade de nós.

(*Indulgências: — 10 anos pela recitação no fim da missa, destas jaculatórias — 10 anos pela recitação das preces ordenadas por Leão XIII e mais sete anos pelas invocações ao Sagrado Coração de Jesus.*)

Oração à Virgem Maria

PARA DEPOIS DA COMUNHÃO

Virgem Santíssima, Mãe de Deus e minha Mãe, dai-me entendimento para conhecer e coração para

sentir os imensos benefícios, que por vossa intercessão tenho recebido. Que seria da minha pobre alma se a vossa misericórdia lhe não assistisse? Oh! não me desampareis, Mãe de misericórdia, porque eu confesso que sou muito miserável. Sem o vosso auxílio nada posso, nada valho, nada compreendo bem; nem sei pedir o que necessito, nem agradecer o que recebo. Sêde, pois, a minha mestra no meio deste mundo enganador; nada quero fazer sem o vosso conselho; ensinai-me a louvar ao Senhor com um coração puro, e a evitar sempre o pecado como o maior de todos os males. — Mãe de misericórdia, rogai por nós.

Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

Quando a Santíssima Virgem entregou a S. Simão Stock o escapulário do Carmo, disse-lhe: «quem morrer com este hábito não arderá nas chamas eternas. Este hábito ser-lhe-á um sinal de salvação, um escudo nos perigos, um penhor de paz e protecção especial.» Bento XIV escreveu: «Nós pensamos que esta visão deve ser tida por todos como verdadeira.» Noutra aparição, Maria prometeu ao Papa João XXII que aliviaria os falecidos irmãos do escapulário, e os libertaria do Purgatório o mais breve possível, principalmente no sábado depois da sua morte. Para ser admitido como irmão é necessário receber o escapulário da mão dum sacerdote, que tenha faculdade para o impôr, e ser inscrito (1) na confraria. Para se ganhar a indulgência sabatina requer-se: 1.º guardar castidade segundo o próprio estado; 2.º recitar o ofício canónico ou o da Santíssima Virgem; 3.º trazer

(1) A admissão permanece válida, embora se não faça a inscrição.

o escapulário ao pescoço. Quem não sabe ler deve guardar todos os jejuns da Igreja, e abstinência nas quartas e sábados; hoje qualquer confessor pode, com justa causa, comutar o ofício e a abstinência noutra obra pia.

Misericórdia para com o Purgatório

Felizes os misericordiosos, porque eles próprios alcançarão misericórdia (Mat. 5, 7). Existe um Purgatório de horribéis tormentos. Nele sofrem os rigores do fogo, as almas justas, dos que partiram deste mundo, sem haverem satisfeito por completo à justiça divina. É uma verdade de que não podemos duvidar. A situação em que se encontram essas almas é muito diferente da nossa: nós podemos socorrê-las facilmente, merecer por elas, aliviá-las e introduzi-las no Céu; elas ao contrário já não podem merecer para si coisa alguma, já nada podem acrescentar ao tesouro das suas boas obras. Pertence-nos pois a nós ir em auxílio delas, não com lágrimas vãs, não com coroas de flores mas com sufrágios devotos, com obras santas de verdadeiros cristãos. Deixaremos passar um só dia sem fazer, em espírito, uma visita caridosa ao Purgatório? Não são por ventura nossas irmãs essas almas que lá gemem? E quem sabe se entre elas estará alguma que nos seja mais cara pelo sangue ou pela amizade? Não limitemos a nossa caridade aos necessitados deste mundo; os sofrimentos desta vida são muitos, pesados e variados, mas não se podem comparar com os do Purgatório, que são imensamente mais penosos. É agora que nos importa preparar amigos e protectores, que advoguem a nossa causa diante de Deus. A caridade espiritual excede a corporal, como o corpo excede a alma, e ninguém há tão pobre que não

possa enviar esmolas ao Purgatório. A Providência divina permitiu que até os mais pobres pudessem neste mundo ser bastante ricos de caridade para com as almas do Purgatório.

Meios fáceis para enviar sufrágios ao Purgatório

1.^o — Temos à nossa disposição as indulgências anexas a certas preces e confrarias. A confraria da Imaculada Conceição (ou do escapulário azul, como vulgarmente lhe chamam) é riquíssima em indulgências, aplicáveis aos defuntos. Essas indulgências são : as das Basílicas de Roma, as dos lugares santos de Jerusalém, as da Porciúncula e de S. Tiago de Compostela, e são *toties quoties*, excepto as anexas a cada estação da Cidade no próprio dia, e que só se lucram uma vez por dia.

Não fazemos a enumeração dessas indulgências, porque a Sagrada Congregação da Penitenciaría se pronunciou contra ela na resposta de 23 de Maio de 1923 a uma consulta feita pelo Snr. D. António Barbosa Leão, de saudosa memória. Desde que Roma falou cessaram as discussões; só nos cumpre obedecer dócilmente.

As condições são: 1.^a) estar em estado de graça, quer dizer isento do pecado mortal; 2.^a) ser admitido por um sacerdote autorizado para isso; 3.^a) trazer consigo o escapulário azul; 4.^a) rezar sei P. N. seis A. M. e seis Glórias em honra da Santíssima Trindade, da Imaculada Conceição, e segundo as intenções do Sumo Pontífice, pela extirpação das heresias, exaltação da Santa Madre Igreja, paz e concórdia entre os príncipes cristãos.

Não se requer nem confissão, nem comunhão, nem visita. Além disto quantas vezes re repetir a

rezar dos 6 P. N., 6 A. M. e 6 G., outras tantas se repetem as referidas indulgências.

2.^o — O exercício da Via Sacra, acha-se também enriquecido com muitíssimas indulgências, como é sabido. Nele encontram pois os cristãos um meio eficaz de sufragarem as almas dos defuntos (1).

3.^o — Em terceiro lugar collocaremos o chamado *acto heróico* ou *voto heróico*, que consiste na cedência voluntária de todas as obras satisfatórias durante a vida e de todos os sufrágios de que se puder dispor para depois da morte, depositando tudo isto nas mãos da Santíssima Virgem para Ela distribuir, como lhe aprouver pelas almas do Purgatório. Os sacerdotes que fizerem este voto não ficam impedidos de aplicar as missas segundo a intenção que lhes for pedida; porque a cedência refere-se apenas ao fruto especial e pessoal.

4.^o — A seguinte oração:

O bom e dulcíssimo Jesus, eis-me aqui prostrado na vossa presença; eu vos peço e suplico com todo o ardor da minha alma que vos digneis infundir em meu coração vivos sentimentos de fé, esperança e caridade, e um sincero arrependimento de meus pecados, com o propósito firme de não

(1) Pelo decreto *Urbis et Orbis* de 16 de Setembro de 1859, com um crucifixo indulgenciado para esse fim, os enfermos, navegantes, encarcerados e quaisquer outros legitimamente impedidos podem lucrar todas as indulgências da *Via Sacra*, recitando 20 P. N., 20 A. M. e 20 G. — 14 correspondentes às estações, 5 em memória das Cinco Chagas de N. S. Jesus Cristo e um segundo a intenção do Sumo Pontífice.

Quem por doença grave não puder fazer esta recitação deve dizer com o coração contrito: — *Te ergo, quaesumus, tuis famulis subveni quos pretioso Sanguine redimisti*; e acompanhar mentalmente ao menos outra pessoa que recite 3 P. N., 3 A. M. e 3 G. Qualquer sacerdote pode obter do Geral dos Franciscanos a licença.

tornar a pecar: pela minha parte, vou ao mesmo tempo meditando e contemplando, de mim para mim, as vossas cinco chagas, com grande affecto e dor da minha alma, representando diante de meus olhos o que de vós e em vosso nome, ó bom Jesus, já dizia o profeta David: rasgaram as minhas mãos e os meus pés, contaram todos os meus ossos.

(*Indulgências*: — 10 anos, recitando esta oração diante de qualquer imagem de Jesus crucificado, Plenária, tendo-se confessado e comungado, e orando segundo as intenções do Sumo Pontífice).

5.º — A Santa Missa, as esmolas, boas obras, mortificação e sofrimentos tudo se pode aplicar ao Purgatório.

VIA SACRA

(EXTRAÍDA DA RACOLTA)

Entre as práticas de devoção que nos movem a considerar a Paixão, Cruz e morte de N. S. J. Cristo, — o remédio mais eficaz aos pecadores para se converterem, aos tibios para se afevorarem, aos justos para se santificarem — uma das principais é certamente o exercício do *Caminho do Calvário*, vulgarmente chamado *Via Crucis* ou *Via Sacra*.

Segundo uma tradição constante, remonta a sua origem ao tempo em que J. Cristo subiu ao Céu. Começaram a praticá-la em Jerusalém os primeiros fiéis que ali habitavam, venerando aqueles lugares mais memoráveis, santificados por nosso divino Redentor na sua Paixão. Por S. Jerónimo sabemos que desde aquela época affluia ali os cristãos em grande número, e ainda no seu tempo de todas as partes emprendiam para ali as longas viagens.

Começou esse piedoso exercício a ser introduzido na Europa, por algumas pessoas santas, que tinham estado na Palestina. Lê-se por exemplo que o B. Alvaro, dominicano, de regresso ao convento de S. Domingos de Córdoba construiu diversos oratórios, os quais, em forma de estações distintas, e

lá desenhara a *Via Sacra*, com a narração dos factos principais aí occorridos.

Grandes propagadores da *Via Sacra*, foram os PP. Menores Observantes de S. Francisco, que nos começos da Ordem se introduziram na Palestina. Em 1342 estabeleceram-se em Jerusalém e tomaram a seu cuidado os *Lugares Santos*. Propagaram-na na Itália e noutras partes, e por assim dizer em todo o mundo católico. Erigiram-na em todas as suas igrejas, em 14 estações. Assim como os peregrinos devotos vão visitar pessoalmente os Lugares santos de Jerusalém, também os fiéis cristãos fazem em espirito esta mesma viagem, considerando o muito que naquelles santos Lugares padeceram Jesus Cristo pela nossa eterna salvação, nas últimas horas da sua vida.

Está enriquecido de muitas indulgências este exercício tão salutar, que tem sido aprovado pela santa Igreja, em repetidas Constituições dos sumos Pontífices Inocência XI, Inocência XII, Bento XIII, Bento XIV e Clemente XII; acha-se espalhado por todo o mundo católico, e constantemente praticado pelas diferentes categorias de pessoas. Como, porém, se perderam com os estragos do tempo, alguns documentos comprovativos da concessão, para tirar todas as dúvidas, que porventura se pudessem levantar, Sua Santidade Pio XI, com a sua suprema autoridade, derogou em 17 de Julho de 1931 todas essas indulgências, e para o futuro decretou o seguinte:

Todos os fiéis, que, ou sozinhos ou em companhia de outros, fizerem, pelo menos com o coração contrito ou em estado de graça, e segundo as determinações da Santa Sé a *Via Sacra* devidamente erecta, podem lucrar:

Uma indulgência plenária todas as vezes que fizerem este piedoso exercício.

Outra indulgência plenária, e no mesmo dia em que fizerem o piedoso exercício da *Via Sacra*, ou dentro do mês, em que o fizerem dez vezes, se se absteinirem da massa da Sagrada Comunhão.

Dez anos, por cada estação, se depois de ter começado o piedoso exercício por qualquer causa justa, o não poderem acabar.

Além disto, para se lucrarem as Indulgências require-se que, ao fazer a *Via Sacra*, se vá meditando a Paixão do nosso divino Redentor, conforme a capacidade de cada um, e se passe duma estação a outra quanto o permitir, quer a multidão dos visitantes, quer a estreiteza do lugar, em que estão collocadas as 14 estações: é o que se depreende das sobreditas Constituições apostólicas.

O recitar-se em cada estação o versículo *Adoramus te, Christe*, etc., o *Pater noster*, a *Ave-Maria*, e o versículo *Miserere nostri, Domine*, etc., é apenas um pio e louvável costume, introduzido na *Via Sacra* pelos devotos, como declarou a S. Congregação das Indulgências nas *Advertências para a*

prática do Exercício da Via Crucis, nos números VI e IX, publicadas por ordem e com aprovação dos Pontífices Clemente XII, em 3 de Abril de 1731 e Bento XIV, em 10 de Maio de 1742 em que também se proíbe aos catequistas, pregadores, etc., exporem as indulgências que se podem alcançar na visita da *Via Sacra*, devendo a tal respeito conformar-se com o que está declarado e confirmado pelos supra mencionados sumos Pontífices.

Os enfermos, porém, os navegantes, encarcerados, os que vivem em terra de infiéis, ou de qualquer modo se acham impossibilitados de visitar as estações da *Via Sacra*, colocada nas igrejas ou oratórios públicos, podem ganhar as mesmas indulgências, recitando 14 P. N., 14 A. M. e 14 Gl., e no fim mais 5 P. N., 5 A. M. e 5 Gl., com outro pelo sumo Pontífice, tendo entretanto na mão um crucifixo de latão, benzido pelo Padre Geral dos Menores Observantes, ou pelo P.^o Provincial, ou por um P.^o Guardião, sujeito ao sobredito P.^o Geral (ou por qualquer outro sacerdote que tenha obtido a faculdade).

Esta graça foi concedida por Clemente XIV, a 26 de Janeiro de 1793, a instâncias dos Menores Reformados do Convento de S. Boaventura, de Roma, que conservam o Decreto no seu arquivo.

E aqui se deve advertir que o tal crucifixo, depois de benzido não pode vender-se nem trocar-se.

Modo prático de fazer a VIA SACRA

N. B. — O pio leitor poderá usar de qualquer outro, segundo a sua devoção.

Acto de Contrição

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e porque vos amo de todo o meu coração, também pela fealdade do pecado, perda do paraíso e temor das penas do inferno, pesa-me de vos ter ofendido, e, com o auxílio da vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender; peço e espero o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericórdia. Amen.

PRIMEIRA ESTAÇÃO

Jesus condemnado à morte

V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi,
R. Quia per sanctam Crucem tuam redimisti mundum.

Ó meu Jesus, por aquela injusta sentença de morte tantas vezes confirmada por minhas culpas, livrai-me da sentença da eterna morte, que muito tenho merecido.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, Domine,
R. Miserere nostri.

Passando duma estação a outra, diga-se:

Santa Mãe, isto vos peço
Fique o peito bem impresso
Das chagas do Crucifixo,

SEGUNDA ESTAÇÃO

Jesus levando a Cruz às costas

V. Adoramus te, Christe, etc.
R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Ó meu Jesus, que voluntariamente tomastes aos ombros a pesadíssima Cruz, fabricada pelos meus pecados, fazei-me conhecer a gravidade deles e que eu os chore enquanto me durar a vida.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.
R. Miserere nostri.

†
TERCEIRA ESTAÇÃO

Jesus caído a primeira vez sob a Cruz

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

O enorme peso das minhas culpas vos fez cair, ó meu Jesus, debaixo da vossa Cruz. Eu as aborreço e detesto, delas vos peço continuamente perdão, e ajudado da vossa graça não tornarei a cometê-las.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.

†
QUARTA ESTAÇÃO

Encontro de Jesus Cristo com sua Mãe
Santíssima

V. Adoramus te, Christe etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Aflitíssimo Jesus, Virgem dolorosíssima, se por minhas culpas passadas tenho sido a causa das vossas penas e dores, espero que com o auxilio divino, não será assim no resto da minha vida, mas que fielmente vos amarei até à morte.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.

†
QUINTA ESTAÇÃO

Jesus ajudado pelo Cireneu a levar a Cruz

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Ó que afortunado foi o Cireneu, amado Jesus, que vos ajudou a levar a vossa Cruz! Também eu serei feliz, se vos ajudar a levar a Cruz, sofrendo paciente e voluntariamente as cruzes, que no decurso da minha vida me enviardes; mas vós, meu Jesus, concedei-me para isto a vossa graça.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.

†
SEXTA ESTAÇÃO

Jesus no acto em que a Verónica
Ihe enxuga o rosto

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Benigníssimo Jesus que vos dignastes imprimir o vosso rosto santíssimo naquele pano com que a Verónica vo-lo enxugou: imprimi, Senhor, eu vo-lo rogo, na minha alma, a contínua memória das vossas acerbíssimas penas.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.



SETIMA ESTAÇÃO

Jesus caído pela segunda vez

- V. Adoramus te, Christe, etc.
 R. Quia per sanctam Crucem, etc.

As minhas repetidas culpas vos fizeram cair em terra novamente, ó meu Jesus, debaixo da vossa Cruz: ajudai-me vós, Senhor, a pôr em prática os meios eficazes para não recair em pecado.

Pater noster, Ave Maria.

- V. Miserere nostri, etc.
 R. Miserere nostri.



OITAVA ESTAÇÃO

Jesus consolando as filhas de Jerusalém

- V. Adoramus te, Christe, etc.
 R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Vós, meu Jesus, que consolastes as piedosas filhas de Jerusalém, que choravam ao ver-vos tão atormentado, consolai a minha alma com a vossa misericórdia, na qual sòmente quero confiar e á qual quero sempre corresponder.

Pater noster, Ave Maria.

- V. Miserere nostri, etc.
 R. Miserere nostri.



NONA ESTAÇÃO

Jesus caído pela terceira vez
debaixo da Cruz

- V. Adoramus te, Christe, etc.
 R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Pelos tormentos que sofrestes, ó meu Jesus, ao caídes pela terceira vez em terra, sob o peso da Cruz, peço-vos façais que não torne eu a cair em pecado. Sim, amado Senhor, antes morrer do que tornar a pecar.

Pater noster, Ave Maria.

- V. Miserere nostri, etc.
 R. Miserere nostri.



DÉCIMA ESTAÇÃO

Jesus no acto de o despirem
e de lhe darem o fel

- V. Adoramus te, Christe, etc.
 R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Ó meu Jesus, vós que fostes despojado dos vossos vestidos e amargurado com o fel, despojai-me do affecto às coisas terrenas, e fazei que aborreça tudo quanto é mundano e pecaminoso,

Pater noster, Ave Maria.

- V. Miserere nostri, etc.
 R. Miserere nostri.



UNDÉCIMA ESTAÇÃO

Jesus pregado na Cruz

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Por aquelas angústias que passastes, ó meu Jesus, ao serem vossas mãos e pés cravados na Cruz com duros pregos, fazei que eu crucifique sempre a minha carne com o espírito duma mortificação cristã.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.



DUODÉCIMA ESTAÇÃO

Jesus morto na Cruz

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Ó meu Jesus, que depois de três horas de tormentosa agonia, expirastes na Cruz por meu amor, fazei que eu morra antes que tornar a recair em pecado, e, se me cumpre ainda viver, viva só para vos amar e fielmente servir.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.



DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO

Jesus desido da Cruz e deposto nos braços da sua Mãe Santíssima

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Ó Maria, Mãe dolorosíssima, que espada de dor trespassou o vosso coração ao verdes morto em vossos braços o vosso adorável Filho, Jesus! Alcançai-me, Senhora, que sempre deteste o pecado, causa da sua morte e do vosso grande sofrimento, e que no futuro viva como verdadeiro cristão, para poder salvar a minha alma.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.



DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO

Jesus colocado no sepulcro

V. Adoramus te, Christe, etc.

R. Quia per sanctam Crucem, etc.

Convosco quero estar, ó meu Jesus, e estar sempre, como se eu mesmo fôra morto; mas, se determinais que viva, quero viver só para vós, para depois chegar a gozar convosco no Céu os frutos da vossa paixão e morte dolorosíssima, Amen.

Pater noster, Ave Maria.

V. Miserere nostri, etc.

R. Miserere nostri.

Oremus

Deus, qui unigeniti Filii tui pretioso sanguine vivificae Crucis Vexillum sanctificare voluisti: concede quae sumus, eos qui ejusdem sanctae Crucis gaudente honore, tua quoque ubique protectione gaudere. Per eundem Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Ó Deus que, pelo precioso sangue do vosso unigénito Filho, quisestes santificar o Estandarte da Cruz vivificante: concedei que aqueles que gozam da honra dessa santa Cruz, se regozijem também, sentindo por toda a parte a vossa protecção. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. R. Amen.

Oratio Clementis Papae XI

Credo Dómine! sed credam firmitus. Spero Dómine! sed sperem securius. Amo Dómine! sed amem ardentius. Doleo Dómine! sed dóleam vehementius.

Adóro te, ut primum principium: desidero, ut finem ultimum: laudo, ut benefactórem perpétuum: invoco, ut defensórem propítium.

Tua me sapiéntia dirige: justítia contémpe; cleméntia soláre: poténtia prótege.

Offero tibi Deus cogitanda, ut sint ad te: dicénda, ut sint de te, facienda ut sint secundum te; ferénda, ut sint propter te.

Volo, quod vis; volo quia vis; volo quómodo vis; volo quamdiu vis.

Oro Dómine! intelléctum illúmines; voluntátem inflámmes: corpus emúndes; ánimam sanctífices.

Déscleam praetéritas iniquitates; repéllam fútu-

ras tentationes; córrigam vitiosas propensiones; éxcolam idóneas virtútes.

Tribue mihi, bone Deus, amórem tui; odium mei; zelum próximi; contéptum mundi.

Stúdeam superiórius obedire; inferiórius súbvenire; amicis consúlere; inimicis párcere.

Vincam voluptátém austeritáte; avaritiam largitáte; iracúndiam lenitáte; tepiditátem pietáte.

Redde me prudéntem in consiliis: constántem in periculis; patientem in adversis; húmílem in próseris.

Fac Dómine, ut sim in oratióne atténtus; in épulis sóbrius; in múnere sédulus; in propósito firmus.

Curem habére innocéntiam interiorem; modestiam exteriorém; conversatiónem exemplarem; vitam regulárem.

Naturae invigilem domandae; gratiae fovénda; legi servánda; saluti promerénda.

Discam a te, quam ténue, quod terrénum; quam grande, quod divinum; quam breve, quod temporeum; quam durábile, quod aetérnum.

Da, mórtém praevéniam: judicium pertineam inférnum effúgiam: paradísium obtineam. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

(TRADUÇÃO)

Creio, Senhor, mas fazei que eu crei com mais firmeza. Espero, Senhor, mas fazei que eu espere com mais segurança, Amo, Senhor, mas fazei que eu ame com mais ardor. Arrependo-me, Senhor, mas fazei que eu me arrependa com mais veemência.

Adoro-vos, como primeiro principio; desejo-vos como fim último; louvo-vos como perpétuo beneficor; invoco-vos como defensor propicio,

Dirigi-me com a vossa sabedoria ; contende-me com a vossa justiça ; consolai-me com a vossa clemência ; protegei-me com o vosso poder.

Ofereço-vos, ó meu Deus, os meus pensamentos para que sejam *para Vós*; as minhas palavras para que sejam *de Vós*, as minhas acções para que sejam da *Vossa vontade*; os meus sofrimentos para que sejam *por Vós*.

Quero o que Vós quereis ; quero-o porque Vós o quereis ; quero tanto quanto Vós quereis.

Peço-vos, Senhor, que me illumineis a intelligência ; inflameis a vontade ; purifiquéis o corpo ; santifiquéis a alma.

Fazei que eu chore as iniquidades passadas ; que repila as tentações futuras ; que corrija as inclinações viciosas ; que cultive as virtudes idóneas.

Dai-me, ó misericordioso Senhor, o amor para convosco ; o ódio para comigo ; o zelo em favor do próximo ; o desprezo do mundo.

Que eu procure obedecer aos superiores ; so-correr os interiores ; atender aos amigos ; perdoar aos inimigos.

Que eu vença o prazer com a mortificação ; a avareza com a caridade ; a ira com a mansidão ; a tibieza com a piedade.

Fazei-me prudente nos conselhos ; constante nos perigos ; paciente na adversidade, humilde na prosperidade.

Fazei, Senhor, que eu seja atento na oração ; sóbrio no alimento ; solícito na obrigação ; firme nos propósitos.

Que me esforce por ter a pureza interior ; a modéstia externa ; a conversação exemplar ; a vida regular.

Que trate de domar a natureza ; cooperar com a graça ; observar a lei ; alcançar a salvação.

Que eu aprenda de Vós como é pequeno o que

é da terra ; como é grande o que é do Céu ; como é fugitivo o que é temporário ; como é duradouro o que é eterno.

Concedei-me, Senhor, que esteja sempre preparado para a morte ; tema o juizo, evite o inferno e alcance o Paraíso.

Por Cristo Senhor nosso. Amen.

Ladainha de Nossa Senhora

Kyrie, eléison.

Christe, eléison.

Kyrie, eléison.

Christe, audi nos.

Criste exaudi nos.

Pater de coelis, Deus, miserére nobis.

Filii Redemptor mundi Deus, miserére nobis.

Spiritus sancte Deus, miserére nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, miserére nobis.

Sancta Maria, Sancta Dei Génitrix,

Sancta Virgo Virginum,

Mater Christi, Mater Divinae grá-

tiæ,

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espirito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, Santa Mãe de Deus,

Santa Virgem das virgens,

Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Divina graça,

Ora pro nobis.

Rogai por nós.

Mater puríssima,
 Mater castíssima,
 Mater invioláta,
 Mater intemeráta
 Mater amábilis,
 Mater admirábilis,
 Mater boni consi-
 lii,
 Mater Creatóris,
 Mater Salvatoris,
 Virgo prudentissi-
 ma,
 Virgo veneranda,
 Virgo praedicanda,
 Virgo potens,
 Virgo clémens,
 Virgo fidélis,
 Spéculum justitiae,
 Sedes sapiéntiae,
 Causa nostrae lae-
 titiae,
 Vas spirituále,
 Vas honorábilis,
 Vas insigne devo-
 tiónis,
 Rosa mystica,
 Turris Davidica,
 Turris ebúrnea,
 Domus áurea,
 Foederis arca,
 Jánuia coeli,
 Stella matutina,
 Salus infirmórum,
 Refúgium peccató-
 rum,
 Consolátrix afflictó-
 rum,

Ora pro nobis.

Mãe puríssima,
 Mãe castíssima,
 Mãe immaculada,
 Mãe intacta,
 Mãe amável,
 Mãe admirável,
 Mãe do bom conse-
 lho,
 Mãe do Criador,
 Mãe do Salvador,
 Virgem prudentissi-
 ma,
 Virgem venerável,
 Virgem louvável,
 Virgem poderosa,
 Virgem clemente,
 Virgem fiel,
 Espelho de justiça,
 Sede de sabedoria,
 Causa da nossa ale-
 gria,
 Vaso espirital,
 Vaso honorífico,
 Vaso insigne de de-
 voção,
 Rosa mística,
 Torre de David,
 Torre de Marfim,
 Casa de ouro,
 Arca de aliança,
 Porta do Céu,
 Estrela da manhã,
 Saúde dos enfermos,
 Refúgio dos pecado-
 res,
 Consoladora dos affli-
 tos,

Rogai por nós.

Auxilium christia-
 nórum,
 Regina Angelórum,
 Regina Patriarcha-
 rum,
 Regina Prophetá-
 rum,
 Regina Apostoló-
 rum,
 Regina Martyrum,
 Regina Confessó-
 rum,
 Regina Virginum,
 Regina Sanctórum
 ónnium,
 Regina sine labe
 rigináli concé-
 pta,
 Regina coeli assum-
 pta,
 Regina sacratíssimi
 Rosárii,
 Regina Pacis,

Ora pro nobis.

Auxílio dos cristãos,
 Rainha dos Anjos,
 Rainha dos Patriarcas,
 Rainha dos Profetas
 Rainha dos Apóstolos,
 Rainha dos Mártires,
 Rainha dos confesso-
 res,
 Rainha das Virgens,
 Rainha de todos os
 Santos,
 Rainha concebida sem
 mácula do pecado
 original,
 Rainha elevada ao
 Céu,
 Rainha do sacratíssimo
 Rosário,
 Rainha da paz,

Rogai por nós.

Agnus Dei, qui tollis
 peccáta mundi, — parce
 nobis, Dómine.

Agnus Dei, qui tollis
 peccáta mundi, — exáudi
 nos, Dómine.

Agnus Dei, qui tollis
 peccáta mundi, — mise-
 rére nobis.

Desde a Purificação até à Páscoa e desde o fim do tempo
 pascal ao Advento:

¶ Ora pro nobis,
 sancta Dei Génitrix,

Cordeiro de Deus, que
 tirais os pecados do mun-
 do, — perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que
 tirais os pecados do mun-
 do, — ouvi-nos, Senhor,

Cordeiro de Deus, que
 tirais os pecados do mun-
 do, — tende piedade de nós.

¶ Rogai por nós, San-
 ta Mãe de Deus,

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremus

Concede nos famulos tuos, quaesumus Domine Deus, perpétua mentis et corporis sanitate gaudere: et gloriosa beatae Mariae semper Virginis intercessione, a praesenti liberari tristitia, et aeterna perfrui laetitia. Per Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais os vossos servos lograr perpétua saúde de alma e corpo; e que pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria sejamos livres da presente tristeza, e gozemos da eterna alegria. Por Jesus Cristo Senhor nosso.

R. Amen.

Desde o advento até ao Natal:

V. Angelus Domini nuntiavit Mariae.

R. Et concepit de Spiritu Sancto.

Oremus

Beatae Deus qui de Mariae Virginis utero Verbum tuum, Angelo nuntiante, carnem suscipere voluisti, praesta supplicibus tuis, ut qui vere eam Genitricem Dei credimus, ejus apud te intercessionibus abjuvemur. Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Ó Deus, que quistes que, mediante a anúncio do Anjo, o vosso Verbo incarnasse no seio da bem-aventurada Virgem Maria, dignai-vos de ferir as nossas súplicas: que essa mesma Senhora que nós reconhecemos como verdadeira Mãe de Deus, seja diante de Vós a nossa valiosa intercessora. Pelo mesmo Cristo Senhor nosso. R. Amen.

Desde o Natal até à Purificação:

V. Post partum, Virgo inviolata permansisti,

R. Dei Genitrix, intercede pro nobis.

Oremus

Deus, qui salutis aeternae beatae Mariae Virginitate fecunda humano generi proemia praestitisti: tribue, quaesumus, ut ipsam pro nobis intercedere sentiamus, per quam meruimus auctorem vitae suscipere, Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum.

R. Amen.

No tempo Pascal:

V. Gaude et laetare, Virgo Maria, alleluia.

R. Quia surrexit Dominus vere, alleluia.

Oremus

Deus qui per resurrectionem Filii tui Domini nostri Jesu Christi mundum laetificare dignatus es: praesta, quaesumus, ut per ejus Genitricem Virginem Mariam perpetuae capiamus gaudia vitae. Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Ó Deus, que pela Virgindade fecuda da Santíssima Virgem Maria, preparastes para o género humano a salvação eterna, dignai-vos escutar as nossas súplicas, fazendo que gozemos da protecção da mesma Virgem pela qual nos foi dado receber o Autor da vida, — o vosso Filho nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Amen.

Ó Deus, que pela ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo nosso Senhor vos dignastes alegrar o mundo, concedei-nos — nós vo-lo rogamos — que pela protecção da Virgem Maria, sua Mãe, cheguemos a gozar da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Senhor nosso,

R. Amen.

Pange lingua

Pange, lingua, gloriosi
 Corporis mysterium,
 Sanguinisque pretiosi,
 Quem in mundi pretium
 Fructus ventris generosi
 Rex effudit gentium.

Nobis datus, nobis natus
 Ex intacta Virgine,
 Et in mundo conversatus
 Sparso verbi semine
 Sui moras incolatus
 Miso clausit ordine.

In supremæ nocte coenæ
 Recubens cum fratribus,
 Observata lege plene
 Cibis in legalibus,
 Cibum turbæ duodenæ
 Sed at sus manibus.

Verbum caro panem verum
 Verbum carnem efficit:
 Fitque Sanguis Christi merum:
 Et si sensus deficit,
 Ad firmandum cor sincerum
 Sola fides sufficit.

Tantum ergo Sacramentum
 Veneremur cernui:
 Et antiquum documentum
 Novo cedat ritui:
 Praestet fides supplementum
 Sensuum defectui.

Genitori, Genitoque
 Laus et jubilatio;
 Salus, honor, virtus quoque
 Sit et benedictio:
 Procedenti ab utroque
 Compar sit laudatio.
 Amen.

V. Panem de coelo praestitis eis.
 R. Omne delectamentum in se habentem.

Oremus

| | |
|--|---|
| <p>Deus, qui nobi sub Sacramento mirabili Passionis tuae memo- riam reliquisti: tribue quaesumus, ita nos Corporis et Sanguinis tui sacra, mysteria vene- nerari, ut redemptionis tuae fructum in nobis jugiter sentiamus: Qui vivis et regnas, etc.</p> | <p>Ó Deus, que nos dei- xastes sob um Sacramento admirável o memorial da vossa Paixão, dignai-vos conceder-nos a graça de venerar como devemos os sagrados mistérios do vos- so corpo e Sangue, para que sempre possamos sen- tir em nós o fruto da vossa redenção: Vós que viveis e reinais, etc.</p> |
|--|---|

Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus

Aprovadas para toda a Igreja pelo Sumo Pontífice
 Leão XIII, por decreto do S. C. dos Ritos,
 de 2 de Abril de 1899.

Senhor, tende piedade de nós,
 Jesus Cristo, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós,
 Jesus Cristo, ouvi-nos.
 Jesus Cristo, atendei-nos.

- Paí Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.
 Filho Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.
 Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.
 Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.
1. Coração de Jesus, Filho do Paí Eterno,
 2. Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,
 3. Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus.
 4. Coração de Jesus, Majestade infinita,
 5. Coração de Jesus Templo santo de Deus,
 6. Coração de Jesus, Tabernáculo do Altíssimo,
 7. Coração de Jesus, Casa de Deus e porta do Céu,
 8. Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,
 9. Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,
 10. Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,
 11. Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,
 12. Coração de Jesus, digníssimo de todos os louvores,
 13. Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,
 14. Coração de Jesus, em que se encerram todos os tesouros de sabedoria e de ciência,
 15. Coração de Jesus, onde habita toda a plenitude da divindade,
 16. Coração de Jesus, em que o Paí pôs toda a sua complacência,

Tende piedade de nós.

17. Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós recebemos,
18. Coração de Jesus, o Desejado das colinas eternas,
19. Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia,
20. Coração de Jesus, rico para com todos que Vos invocam,
21. Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade,
22. Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados,
23. Coração de Jesus, saturado de opróbrios,
24. Coração de Jesus, triturado de dor por causa dos nossos crimes,
25. Coração de Jesus, obediente até à morte,
26. Coração de Jesus, trespassado pela lança,
27. Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,
28. Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,
29. Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,
30. Coração de Jesus, vítima dos pecadores,
31. Coração de Jesus, salvação dos que esperam em Vós,
32. Coração de Jesus, esperança dos que morrem em Vós,
33. Coração de Jesus, delícias de todos os Santos,

Tende piedade de nós.

- Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

- V. Jesus manso e humilde do Coração.
R. Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Oração

Deus Onnipotente e Sempiterno, lança os olhos sobre o coração do vosso amantíssimo Filho; atendei aos louvores e satisfações que Ele em nome dos pecadores vos oferece, e, deixando-vos aplacar, perdoai benignamente aos que imploram a vossa Misericórdia, em nome deste mesmo vosso Filho Jesus Cristo que, sendo Deus, convosco vive e reina em unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

(7 anos de indulgência, por cada vez. — Plenária, uma vez por mês).

Texto latino

Litaniae de Sacro Corde Jesu

- Kyrie, eleison.
Christe, eleison.
Kyrie, eleison.
Christe, audi nos.
Christe, exaudi nos.
Pater de caelis Deus,
Filius Redemptor mundi Deus,
Spiritus Sancte Deus,
Sancta Trinitas, unus Deus,
1. Cor Jesu, Filius Patris aeterni,
2. Cor Jesu, in sinu Virginis Matris a Spiritu Sancto formatum,

Miserere
nobis.

3. Cor Jesu, Verbo dei substantialiter unitum,
4. Cor Jesu, Majestatis infinitae,
5. Cor Jesu, Templum Dei Sanctum,
6. Cor Jesu Tabernaculum Altissimi,
7. Cor Jesu, fornax ardens caritatis,
8. Cor Jesu, domus Dei et porta caeli,
9. Cor Jesu, justitiae et amoris receptaculum,
10. Cor Jesu, bonitate et amore plenum,
11. Cor Jesu, virtutum omnium abyssus,
12. Cor Jesu, omni laude dignissimum,
13. Cor Jesu, rex et centrum omnium cordium,
14. Cor Jesu, in quo sunt omnes thesauri sapientiae et scientiae,
15. Cor Jesu, in quo habitat omnis plenitudo divinitatis,
16. Cor Jesu, in quo Pater sibi bene complacuit,
17. Cor Jesu, de cujus plenitudo omnes nos accepimus,
18. Cor Jesu, desiderium collium aeternorum,
19. Cor Jesu, patiens et multae misericordiae,
20. Cor Jesu, dives in omnes qui invocant Te,
21. Cor Jesu, fons vitae et sanctitatis,
22. Cor Jesu, propitiatio pro peccatis nostris,
23. Cor Jesu, saturatum approbriis,
24. Cor Jesu, attritum propter scelera nostra,
25. Cor Jesu, usque ad mortem obediens factum,
26. Cor Jesu, lanca perforatum,
27. Cor Jesu, fons totius consolationis,
28. Cor Jesu, vita et resurrectio nostra,
29. Cor Jesu, pax et reconciliatio nostra,
30. Cor Jesu, victima peccatorum,
31. Cor Jesu, salus in te sperantium,
32. Cor Jesu, spes in te morientium,
33. Cor Jesu, deliciae sanctorum omnium,

Miserere nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis,
Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos,
Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

V. Jesu mitis et humilis corde. (Alleluia).

B. Fac cor nostrum secundum cor tuum. (Alleluia).

Oremus

Omnipotens sempiterne Deus, respice in Cor dilectissimi Filii tui et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam petentibus, tu veniam concede placatus in nomine ejusdem Filii tui Jesu Christi qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum. Amen.

¶ Grande Promessa

Comunhão nas nove primeiras sextas feiras
de meses consecutivos

Nosso Senhor disse um dia a Santa Margarida Maria:

« Eu te prometo, no excesso da misericórdia de meu Coração, que o seu amor todo poderoso concederá a todos aqueles que comungarem em nove primeiras sextas-feiras, de meses seguidos, a graça da penitência final; que não morrerão na minha inimizade, nem sem terem recebido os sacramentos e que ele será seu asilo seguro naquela última hora ».

Promessas de N. S. J. C. feitas a Santa Margarida Maria em favor das pessoas dedicadas ao seu divino Coração

1.º Eu lhes darei todas as graças necessárias a seus estados.

2.º Eu porei a paz em suas famílias.

3.º Eu as consolarei em todas as suas penas.

4.º Eu serei seu refúgio durante a vida, e sobretudo na morte.

5.º Eu derramarei abundantes graças em todas as suas empresas.

6.º Os pecadores acharão em meu Coração a fonte e o oceano infinito de misericórdia.

7.º As almas tibias se tornarão fervorosas.

8.º As almas fervorosas se elevarão rapidamente a uma grande perfeição.

9.º Eu mesmo abençoarei as casas, onde a imagem do meu sagrado Coração estiver exposta e honrada.

10.º Eu darei aos sacerdotes o dom de tocar os corações mais endurecidos.

11.º As pessoas que propagarem esta devoção terão seus nomes inscritos no meu Coração, e dele não serão nunca apagados.

Oração a Nossa Senhora para
pedir a cura de algum doente

Virgem Santíssima, vimos cheios de confiança na vossa bondade pedir-vos uma cura que muito e muito desejamos. Sempre e por toda a parte se tem dito, que socorrer e aliviar os que sofrem é uma impreterível necessidade para o vosso coração maternal. Foi junto da cruz de vosso divino Filho, vendo-o sofrer as torturas horrorosas da Paixão até dar a vida pelos homens, que vós, Mãe, queridíssima, aprendestes a compadecer-vos dos nossos sofrimentos. E, se Jesus, naquela hora suprema,

fez de vós a nossa Mãe carinhosa, também vos delegou o poder de que Ele tantas vezes usou a favor dos pobres doentes.

E' por isso que do vosso coração de Mãe, como outrora da pessoa adorável de Jesus, sai uma virtude eficaz, que cura todas as doenças. Nem só em Lourdes e em Fátima, mas em toda a parte onde se recorre à vossa protecção, se implora a vossa assistência, se reclama o vosso socorro — os cegos vêem os coxos andam, os surdos ouvem, os mudos falam, os paralíticos movem-se, os agonizantes voltam à vida, todos os doentes se curam.

E nós, ó Virgem de Lourdes e de Fátima, nós que tudo esperamos da vossa bondade, nós que só desejamos publicar os vossos favores, havemos de sofrer para sempre esta dor que tanto nos oprime, esta mágoa que tanto nos custa?

Oh! não, não pode ser, não há-de ser, Mãe queridíssima! aqui estamos prostrados a vossos pés, para vos pedirmos esta graça que, bem o sabeis, só desejamos para maior glória vossa e honra da Santíssima Trindade. Aqui estamos dispostos a não nos retirarmos da vossa presença, sem que nos digais: «Quero que seja curado.» Haveis de mostrar agora que sois a *Consoladora dos aflitos*. Vosso divino Filho nada vos recusa. Por isso, ó *Virgem poderosa*, se quiserdes o nosso querido doente será curado.

Virgem Santíssima, não nos recuseis a doce e consoladora graça que vos pedimos.

Saúde dos enfermos, curai o nosso querido doente. Mãe de bondade, cujo coração é todo amor e compaixão, compadecei-vos dele.

Oração a S. Luís Gonzaga

Ó Luís santo, adornado de angélicos costumes, eu, indigníssimo devoto vosso, vos recomendo dum

modo singular a castidade da minha alma e do meu corpo.

Rogo vos, pela vossa pureza angélica que intercedais por mim diante do Cordeiro Imaculado, Cristo Jesus, e de sua Mãe Santíssima a Virgem das virgens, e que me preserveis de todo o pecado grave.

Não permitais que eu seja manchado com nódoa alguma de impureza; mas, quando me virdes em tentação, ou perigo de pecar, afastai do meu coração todos os pensamentos e affectos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus crucificado, imprimi profundamente no meu coração o sentimento do santo temor de Deus; e, abrasando-me no amor divino, fazei que vos imite na terra, para que possa gozar de Deus convosco no Céu. Amen.

Pater noster, Ave Maria e Gloria Patri.

Rogai por nós, S. Luís. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oração

Ó Deus, distribuidor dos dons celestiais que reunistes no angélico jovem Luís uma brilhante inocência de vida, com uma não menos admirável penitência, concedei-nos pelos seus méritos e preces que o imitemos na penitência, já que não o acompanhamos na inocência. Por Cristo Nosso Senhor. Assim seja.

(300 dias de ind. — Plenária, uma vez por mês).

Oração a Santa Inês

Ó dulcíssimo Senhor Jesus Cristo, fonte de todas as virtudes, amante das virgens, vencedor

potentíssimo dos demônios, severo extirpador dos vícios, olhai propício para a minha fragilidade e por interessão da Santíssima Virgem Maria e da vossa amada esposa, a virgem e mártir Santa Inês concedei-me o socorro sobrenatural da vossa graça para que saiba desprezar as coisas terrenas e amar as celestes, resistir aos vícios e tentações, manter-me firme na virtude, menosprezar as honras evitar os prazeres, chorar os pecados que por desgraça cometi, fugir e conservar-me longe das ocasiões perigosas, abster-me de todo o mau hábito, frequentar os bons e perseverar no bem. Deste modo, mediante a vossa graça, merecerei possuir a coroa imarcessível da vida eterna, com Santa Inês e todos os santos no vosso reino, e por toda a eternidade. Amen.

Oração e responso a S. José

Virginum custos et Pater sancte Josephi, cujus fideli custodiae ipsa Innocencia Christus Jesus, et Virgo virginum Maria commissa fuit, te per hoc utrumque carissimum pignus Jesum et Mariam obsecro et obtestor, ut me ab omni immunditia praeservatum, mente incontaminata, puro corde, et casto corpore Jesu et Mariae, semper facias castissime famulári. R. Amen.

(3 anos de indulgência, por cada vez. Plenária uma vez por mês).

Ó glorioso S. José, protector das virgens, a cuja guarda fiel confiou Deus Jesus Cristo, a mesma Innocência, e Maria, a Virgem das virgens, eu vos suplico e exoro por Jesus e Maria, por este duplo penhor, que vos é tão caro, me concedais que a minha alma sempre se conserve preservada de toda a impureza, e em perfeita castidade de coração e de corpo sirva a Jesus e a Maria. R. Amen.

RESPONSO

Quicumque sanus vivere,
Cursumque vitae claudere.
In fine laetus expetit,
Open Josephi postulat.

Quem da saúde a ventura,
E feliz morte deseja,
Recorre a José piedoso
Seu devoto amante seja.

Hic Sponsus Almae Virginis,
Paterque Jesu creditus,
Justus, fidelis interger,
Quod poscit, orans impetrat.

De Jesus pai putativo,
Esposo da Virgem bela,
Casto, fiel, justo, santo,
Tudo alcança dele e dela.

Quicumque, etc.

Quem da saúde, etc.

Foeno jacentem Parvulum,
Adorat, et post exulem Solatur; ind perditum Quaerit doleas, et in venit.

De Belém no pobre albergue,
Adora o infante divino,
Desterrado, o guarda e ampara,
Perdido, acha o Menino.

Quicumque, etc.

Quem da saúde, etc.

Mundi supremus Artifex.
Ejus labore nascitur,
Summi Parentis Filius Obedit illi subditus.

Com seu trabalho alimenta
Do universo o grande Autor;
O Filho do Eterno Pai
Lhe obedece com amor.

Quicumque, etc.

Quem da saúde, etc.

Adesse mori proximus
Cum Matre Jesum
conspicit,
Et inter ipsos jubilans
Dulci sopore solvitur.
Quicumque, etc.

Glória Patri et Filio
et Spiritui Sancto.

Quicumque, etc.

Ant. Ecce fidelis servus,
et prudens, quem constituit Dominus super
familiam suam.

V. Ora pro nobis,
beat Joseph.

R. Ut digni efficiamur
promissionibus Christi.

Assistindo-lhe na morte,
Vê Jesus e vê Maria,
Que em brando sono lhe
tornam,
Mortal extrema agonia.

Quem da saúde, etc.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.

Quem da Saúde, etc.

Antif. Eis o servo fiel e
prudente, a quem o Senhor
deu o governo da sua Família.

V. Rogai por nós, S.
José.

R. para que sejamos
dignos das promessas de
Cristo.

Oremus

Deus, qui ineffabili
providentia beatum Jo-
seph sanctissimae Ge-
nitricis tuae eligere di-
gnatus es: praesta,
quaesumus, ut quem
Protectorem venera-
mur in terris interces-
sorem habere merea-
mur in coelis. Qui vi-
vis et regnas, etc.

Ó Deus, que por uma
providência inesfável vos
dignastes escolher S. José
para esposo de vossa Mãe
Santíssima, concedei-nos
que aquele mesmo, que
na terra veneramos como
Protector, mereçamos tê-lo
no Céu como nosso advo-
gado, Vós que viveis e
reinais, etc.

[Por um rescripto de 6 de Setembro de 1804, foi concedida a indulgência de um ano *toties quoties*, a quem devotamente recitar com o coração contrito o sobredito Responso com a antífona, vers., etc.).

Santo António de Lisboa

RESPONSÓRIO

Se milagres desejais
Recorrei a Santo António,
Vereis fugir o demónio
E as tentações infernais.

Aplaca a fúria do mar
Tira os presos da prisão,
Ao doente torna são
E o perdido faz achar.

Todos os males humanos
Se moderam, se retiram,
Digam-no aqueles que o viram,
E digam-no os Paduanos.

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo.

V. Rogai por nós, bem-aventurado António.
R. Para que sejamos dignos das promessas de
Cristo.

Oremus

Ó Deus, nós vos suplicamos que a solenidade
votiva do bem-aventurado António, vosso confes-
sor, encha de alegria a vossa Igreja, para que
sempre fortalecida com os auxílios espirituais, me-
reça gozar as delicias eternas. Por Nosso Senhor
Jesus Cristo. Amen.

(300 dias de ind., uma vez por dia. — Plenária, uma vez
por mês).

Oração pelos Agonizantes

O clementissime Je- | Ó clementíssimo Jesus
su, amator animarum, | que muito amais as almas,
obsecro te per agoniam | eu vos rogo, pela agonia

Cordis tui sanctissimi, et per dolores Matris tuæ Immaculatæ, ut laves in Sanguine tuo peccatores totius mundi nunc positos in agonia et hodie morituros.

Amen.

Coração agonizante de Jesus, tende compaixão dos moribundos.

(*Indulgências*: — 300 dias, por cada vez. — Plenária uma vez por mês, em dia à escolha, para os que, a intervalos a recitarem ao menos três vezes por dia).

Jaculatórias indulgenciadas

Cada pessoa as pode distribuir pelos dias da semana, escolhendo as que a sua devoção lhe inspirar.

— Jesus manso e humilde de Coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso (500 dias).

— Coração divino de Jesus, convertei os pecadores, salvai os moribundos, livrai as almas do Purgatório (300 dias).

— Sagrado Coração de Jesus, tenho confiança em vós (300 dias).

— Bendito seja o Sacratíssimo Coração Eucarístico de Jesus (300 dias).

— Bendito seja para sempre o amantíssimo Coração e o dulcíssimo nome de N. S. Jesus Cristo e da gloriosa Virgem Maria sua Mãe (300 dias).

— Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso reino (300 dias).

— O' Coração de amor, eu ponho toda a minha confiança em vós, pois temo tudo da minha fra-

do vosso Coração santíssimo e pelas dores de vossa Mãe Imaculada, que purifiqueis no vosso Sangue todos os pecadores da terra que estão em agonia e hoje mesmo hão-de morrer. Amen.

queza, mas espero tudo da vossa bondade (300 dias).

— Sagrado Coração de Jesus, creio no vosso amor para comigo (300 dias).

— Doce Coração do meu Jesus, fazei que eu vos ame sempre cada vez mais (300 dias).

— Meu Deus, uni os espíritos na verdade, e os corações na caridade (300 dias).

— Pai Eterno, pelo sangue preciosíssimo de Jesus Cristo, glorificai o seu nome santíssimo, segundo os desejos do seu adorável Coração (300 dias).

— Louvado e adorado seja, para sempre, o Santíssimo Sacramento (300 dias).

— Doce Coração de Maria, sede a minha salvação (300 dias).

— Bendita seja a santa e Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus (300 dias).

— Maria, nossa esperança, tende piedade de nós (300 dias).

— Maria, Mãe de amor, de dor e de misericórdia, rogai por nós (300 dias).

— Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós (300 dias).

— Nossa Senhora do Rosário da Fátima, rogai por nós (300 dias).

— Mãe dolorosa, Mãe de todos os cristãos, rogai por nós (300 dias).

— Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor (300 dias).

— Nossa Senhora da Compaixão, Maria, Mãe de todos os cristãos, rogai por nós (300 dias).

— Coração Eucarístico de Jesus, modelo do coração sacerdotal, tende compaixão de nós (300 dias).

- Jesus, Maria e bondoso S. José, abençoai-nos agora e na hora da morte (300 dias).
- Meu Jesus, misericórdia! (300 dias).
- Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós (300 dias).
- Amado Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou e a alma minha (7 anos).
- Amado Jesus, José e Maria, assisti-me na última agonia (7 anos).
- Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha (7 anos).
- Rainha do sacratíssimo Rosário, rogai por nós (300 dias).
- Salvai-nos, Senhor, que perecemos (500 dias).

Oração própria para as Filhas de Maria

QUERO SER UMA SANTA

Ó Maria, que me haveis adoptado por vossa filha, ajudai-me, porque estou resolvida a ser uma santa.

Verdade é que terei de sofrer com paciência que me humilhem, que me lancem no esquecimento, apesar disso alegrar-me-ei de ser desprezada.

Não importa, estou resolvida—quero ser uma santa.

Verdade é que terei de contrafazer-me continuamente, de submeter a minha vontade à de meus superiores, de não replicar jamais, de não mostrar enfado, de não interromper o trabalho começado, por mais aborrecido e fastidioso que ele me pareça.

Não importa, estou resolvida—quero ser uma santa.

Verdade é que terei de ser cheia de caridade para com todos os que se acercarem de mim,

amá-los, suportá-los, prestar-lhes todos os dias algum serviço e julgar-me ditosa no meio dos mais penosos serviços.

Não importa, estou resolvida—quero ser uma santa!

Verdade é que terei de resistir constantemente às inclinações da minha natureza fraca, preguiçosa e soberba; terei de privar-me das diversões mundanas, renunciando à vaidade que procura agradar, à sensualidade que busca o prazer, à antipatia que me retrai dos que me não agradam.

Não importa, estou resolvida—quero ser uma santa!

Verdade é que terei de passar longas horas de tristeza, de tédio, de desgosto... ver-me-ei só e abatida... não importa, estou resolvida—quero ser uma santa, porque então, ó Deus meu, vós estareis comigo e eu convosco.

Ó Maria, Mãe querida, ajudai-me—quero ser uma santa!

(Das *Palhetas de Ouro*).

Oração à Imaculada Conceição

(Tradução oficial)

Virgem Santíssima que tanto agradastes ao Senhor e fostes sua Mãe, imaculada no corpo e na alma, na fé e no amor; em memória do Jubileu solene da proclamação do dogma, que vos annunciou ao mundo inteiro concebida sem pecado, por piedade volvei benigna os olhos para os infelizes que imploram o vosso poderoso patrocínio.

A serpente maligna, contra quem foi lançada a primeira maldição, teima sempre em combater e tentar os míseros filhos de Eva.

Ela, bendita Mãe, nossa Rainha e Advogada

que desde o primeiro instante da vossa conceição esmagastes a cabeça do inimigo! acolhei as súplicas que unidos a Vós num só coração, vos pedimos apresenteis perante o trono do Altíssimo, para que nunca nos deixemos cair nas emboscadas que se nos preparam; para que todos cheguemos ao porto da salvação e no meio de tantos perigos a Igreja e a sociedade cantem de novo o hino do resgate, da vitória e da paz.

(A todos quantos disserem esta oração, concedemos 300 dias de indulgência. No Vaticano, a 6 de Setembro de 1903. — Pio X, Papa).

Pelo povo russo

Oração a Santa Teresinha do Menino Jesus

Doce e compassiva Santa, dignai-vos aliviar os nossos irmãos russos, vítimas duma longa e cruel perseguição anti-cristã: obtende-lhes a perseverança na Fé, o progresso no amor de Deus e do próximo, e confiança na Santíssima Mãe de Deus; preparai-lhes bons e santos sacerdotes, reparadores dos sacrilégios cometidos contra a Santa Eucaristia e das blasfêmias; fazei que refloresçam, sobretudo na juventude, a pureza angélica e as virtudes cristãs, a fim de que este nobre povo liberto de todas as escravidões e regressado espontaneamente ao único rebanho, que o Coração Amante de Jesus Cristo ressuscitado confiou todo inteiro a S. Pedro e aos seus sucessores, sinta enfim a alegria de glorificar na Comunidade da Santa Igreja Católica — o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Amen.

(Indulgência parcial de 300 dias todas as vezes que se rezar ao menos de coração contrito).

Oração à Santíssima Virgem pela conversão dos Ingleses

Ó hem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus e graciosíssima Mãe e Rainha nossa, lançaí um olhar de misericórdia sobre a Inglaterra «Dote» vosso, e sobre todos aqueles que em vós põem a sua grande esperança e confiança. Fostes vós que ao mundo destes Jesus, nosso Salvador e nossa esperança; e Ele vos deu a nós para que ainda púdessemos esperar.

Sede a nossa advogada, porque nós somos os filhos que vós no Calvário adoptastes. Ó Mãe das dores, intercedei por nossos irmãos separados, para que eles se unam connosco num só rebanho, sob o báculo do Pastor supremo, o Vigário de vosso Filho na terra. Rogai por nós, Mãe bendita para que, por uma fé fecunda em boas obras, cheguemos um dia a ver e louvar eternamente a Deus, em união convosco na pátria celestial. Amen.

(Quem piedosamente recitar esta oração lucra 300 dias de indulgência, e uma plenária no mês rezando-a todos os dias — Encíclica de 14 de Abril de 1905).

Orações da manhã

As orações da manhã são um dever que Deus exige como primícias do dia. Com que devoção lhe devem ser consagradas! Da fidelidade, com que se cumprir este primeiro dever, depende o bom êxito das acções do dia.

Seria um verdadeiro desatino começá-lo sem ter pedido a Deus o auxílio da sua graça, e sem lhe ter agradecido o repouso da noite. Nunca lhe recuseis este duplo tributo.

Mas antes de orar olhai um pouco para o vosso interior. Reconhecei o que seis, e quem é Deus perante quem estais; facilmente comprehendereis a importância da acção que ides praticar o os sentimentos de humildade, arrependimento, respeito,

atenção, modéstia, fervor, amor e confiança, com que sempre a deveis fazer.

Eis as disposições interiores e exteriores com que devemos comportar-nos na oração.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
† Amen.

**Fonde-vos da presença de Deus
e adorai o seu santíssimo nome**

Santíssima e augustíssima Trindade, um só Deus em três pessoas, creio que estais aqui presente. Adoro-vos com os sentimentos da mais profunda humildade, e rendo-vos, de todo o meu coração, as homenagens que são devidas à vossa soberana Majestade.

**Agradecei a Deus as graças
que vos tem feito, e oferecei-vos a ele**

Meu Deus, agradeço-vos humildemente todas as graças que até aqui me tendes concedido. E ainda por um efeito da vossa bondade, que eu vejo este dia, o qual quero empregar unicamente em vosso serviço. Consagro-vos, pois, todos os sentimentos, palavras, acções e trabalhos que hoje tiver. Abençoai-os, Senhor, para que nem um só deixe de ser animado do vosso amor, ou não tenda para a vossa maior glória.

**Formai a resolução de evitar o peccado
e praticar a virtude**

Adorável Jesus, divino modelo de perfeição, a que todos devemos aspirar, vou aplicar-me, quanto possível, a tornar-me semelhante a vós; manso, humilde, casto, zeloso, paciente, caridoso e resignado, como vós. E particularmente farei

todos os esforços, para não recair hoje nas faltas em que tantas vezes tenho caído, e de que sinceramente desejo corrigir-me.

Pedi a Deus, as graças de que necessitais

Meu Deus, bem conheceis a minha fraqueza. Nada posso, sem o auxílio da vossa graça. Não ma recuseis, ó meu Deus! Proporcionai-a às minhas necessidades. Dai-me força bastante para evitar todo o mal que me proibis, para praticar todo o bem que de mim esperais e para sofrer com paciência as penas que vos aprouver enviarme.

P. N., A. M., Gl., Credo e Confissão.

**Invocai a Santíssima Virgem,
o vosso bom anjo e o Santo do vosso nome**

Santíssima Virgem, Mãe de Deus, minha Mãe e advogada, eu me coloco sob a vossa protecção, confiadamente me reclino no seio da vossa misericórdia.

Sêde, ó mãe de bondade, o meu refúgio nas necessidades, a minha consolação nas aflições e a minha advogada junto do vosso adorável Filho, hoje, em todos os dias da minha vida, e particularmente na hora da minha morte.

Anjo do Céu, meu fiel e caridoso guia, obtende-me a graça de ser tão dócil às vossas inspirações e tão prudente em me dirigir, que nunca me desvie um só momento do caminho dos mandamentos do meu Deus.

Grande santo, cujo nome me honro de ter, protegei-me, orai por mim, para que possa servir a Deus, como vós o servistes na terra e glorificá-lo eternamente convosco no Céu. Amen.

Oração às Ave-Marias

O Anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo. — *Ave-Maria.*

Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a vossa palavra. — *Ave-Maria.*

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós. — *Ave-Maria.*

Oração

Nós vós suplicamos, Senhor, que infundais a vossa graça nas nossas almas, para que tendo conhecido pelo ministério do Anjo a encarnação de vosso Filho, sejamos conduzidos pela sua cruz e pela sua morte, à glória da sua ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso. Amen.

Orações da noite

Se é importante começar bem o dia, não o é menos concluí-lo bem. As novas graças que Deus nos concede, durante o dia, a protecção de que tanto carecemos, para passar sem perigo a noite, são novos motivos para orarmos a Deus, mas oramos com as disposições, que já deixamos mencionadas.

O exame da noite, que se deve considerar como um dos mais importantes deveres da vida do cristão, faz parte principal deste último exercício do dia.

Além disso as bênçãos sensíveis que Deus espalha sobre as famílias, cujas orações são feitas em comum, devem convidar-vos a introduzir em vossa casa o uso da reza do Terço, edificante prática, principalmente à noite, que é quando a família se encontra reunida. *Onde se encontrarem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, disse Nosso Senhor, eu me encontrarei no meio delas.* Que haverá de mais animador! Que não deveremos abandonar, para encontrar tão suprema felicidade!

Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. † Amen.

Coloquemo-nos na presença de Deus e adorêmo-lo

Eu vos adoro, ó meu Deus, com a submissão que me inspira a presença de vossa soberana grandeza. Creio em vós, porque vós sois a própria verdade. Espero em vós, porque vós sois infinitamente bom. Amo-vos de todo o meu coração, porque sois soberanamente amável e amo o meu próximo, como a mim próprio, por amor de vós.

Agradecemos a Deus as graças que nos tem concedido

Que acções de graças vos renderei, meu Deus, por tantos benefícios, que de vós tenho recebido? De mim vos tendes ocupado desde toda a eternidade: tirastes-me do nada, destes a vossa vida para me resgatares, e encheis-me ainda todos os dias duma infinidade de favores. E o que posso eu fazer, Senhor, em reconhecimento de tanta bondade? Juntai-vos a mim, espíritos bem-aventurados, para louvar o Deus das misericórdias que não cessa de beneficiar a mais indigna e ingrata das suas criaturas.

Imploremos de Deus o conhecimento dos nossos peccados

Fonte eterna de luzes, Espírito Santo, dissipai as trevas que me occultam a fealdade e a malícia do peccado. Fazei-me conceber dele tamanho horror, ó meu Deus, que o chegue a aborrecer, se for possível, como vós próprio o aborreceis, e que nada receie tanto como cometê-lo para o futuro.

Examinemo-nos sobre o mal cometido. *Para com Deus:* omissões ou negligências nos deveres de piedade, irreverências na igreja, distrações vo-

luntárias nas orações, falta de atenção, resistência à graça, juramentos, queixumes, falta de confiança e resignação...

Para com o próximo: Juízos temerários, ódio, desprezo, inveja, desejos de vingança, questões, arrebatamentos, imprecacões, injúrias, maledicências, zombarias, queixas falsas, danos nos bens ou na reputação, mau exemplo, escândalos, falta de respeito, de obediência, de caridade, de zelo, de fidelidade...

Para conosco: Vaidade, respeito humano, pensamentos, desejos, discursos e acções contrárias à pureza, intemperança, cólera, impaciência, vida inútil e sensual, preguiça em cumprirmos os deveres do nosso estado...

Eis-me aqui, Senhor, todo coberto de confusão e penetrado de dor, à vista das minhas faltas. Venho detestá-las perante vós, com verdadeiro pesar de ter ofendido um Deus tão bom, tão amável e tão digno de ser amado. Seria isso, ó meu Deus, o que deveríeis esperar do meu reconhecimento, depois de me terdes amado, a ponto de dardes o vosso sangue por mim? É verdade, Senhor, eu levei muito longe a minha malícia e ingrati-dão. Peço-vos, humilíssimamente perdão, e suplico-vos, ó meu Deus, por essa mesma bondade, cujos efeitos tantas vezes senti, que me concedais a graça de fazer, desde hoje e até à morte, uma sincera penitência.

Façamos o firme propósito de nunca mais pecar

Quanto eu desejaria, ó meu Deus, nunca vos ter ofendido! mas visto que fui infeliz a ponto de cair no vosso desagrado, vou provar-vos a dor que disso tenho, por um procedimento inteira-

mente oposto, ao que até hoje tenho seguido. Renuncio desde este momento ao pecado, e à ocasião do pecado, principalmente daquele em que tenho a fraqueza de cair tantas vezes. E, se vos dignardes conceder-me a vossa graça, como vo-la peço e espero, tratarei de cumprir à risca os meus deveres, e ninguém será capaz de me impedir, tratando-se do vosso serviço.

P. N., A. M., Gl., Credo e Confissão.

Recomendêmo-nos a Deus, à SS.^{ma} Virgem e aos santos

Abençoai, ó meu Deus, o repouso que vou tomar para reparar as minhas forças, a fim de melhor vos poder servir. Virgem Santíssima, Mãe do meu Deus e minha única esperança, meu bom Anjo, meu Santo protector, intercedei por mim, protegei-me durante esta noite, em todo o tempo da minha vida e principalmente na hora da minha morte. Amen.

Oremos pelos vivos

Espalhai, Senhor, as vossas bênçãos, sobre meus pais, parentes, benfeitores, amigos e inimigos. Protegei todos os que me destes como mestres, tanto espirituais como temporais. Socorrei os pobres, prisioneiros, aflitos, viajantes, doentes e agonizantes. Converti os heréticos e iluminai os infieis.

Oração a todos os santos

Almas felicíssimas, que tivestes a graça de chegar à glória, obtende-me duas coisas de Deus, que é nosso Pai comum: que eu nunca o ofenda mortalmente, e que retire de mim tudo o que não for do seu divino agrado.

Segue-se a oração às Ave-Marias como vem a pág. 438.

Oração para antes da Confissão

Nada há mais importante no cristianismo do que receber com as necessárias disposições o sacramento da penitência.

Bastaria que nos aproximássemos uma só vez dele com fervor, para nos tornarmos santos. Contudo depois de muitas confissões, encontramos-nos quase sempre como éramos anteriormente. Donde provirá isso? Da nossa negligência, em nos dispormos bem, e de não levarmos para esse sacramento todas as condições que ele exige.

Para não termos a desgraça de encontrar a morte, onde procurávamos a vida, devemos instruir-nos com vagar e a fundo acerca do que se requer para fazer uma boa confissão. Confessai-vos muitas vezes, e quanto possível, ao mesmo confessor, nunca rotineiramente ou por costume, mas sempre como se fosse para morrerdes imediatamente depois. Examinai vos, pois, sobre os pontos abaixo mencionados, mas dispande-vos, excitando-vos à dor dos vossos pecados, e testemunhando-a a Deus, por fervorosos actos de contrição tirados mais do coração que dos lábios. Pedi-a desde a véspera, e durante todo o dia da vossa confissão. Para isso, fazei algumas boas obras. Ide pedi-la a Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento. Acompanhai essa dor dum resolução de jamais pecar, e de praticar os meios mais eficazes para evitar as recaídas.

Aproximai-vos do Tribunal de reconciliação com sentimentos de respeito e amor, de confusão e coragem, de temor e confiança. Declarai aí todas as vossas faltas dum forma clara, simples, precisa e discreta, com humildade e sinceridade, como se estivésseis falando a Deus. Escutai o que ele vos diz, pela boca do seu ministro. Recebei com sentimentos de profundo reconhecimento a aplicação do sangue e da satisfação de Jesus Cristo. Uni a vossa penitência à que ele fez por vós; cuidai em castigar-vos eficazmente pelas vossas faltas passadas, e corrigir-vos delas.

**Pedi a Deus a graça de vos aproximardes do
sacramento
com as necessárias disposições.**

Deus Santo, que estais sempre favoravelmente disposto a receber o pecador, e a perdoar-lhe, lançaí os olhos sobre uma alma que volta para vós, e que procura lavar as suas manchas, nas águas salu-

tares da penitência. Concedei, ó meu Deus, que dela me aproxime com as disposições necessárias. Permanecei no meu coração, para que confesse os pecados e deles obtenha a remissão.

**Invocai o auxílio do Espírito Santo
para conhecerdes as próprias faltas**

Espírito Santo, fonte de luz, dignai-vos enviar um dos vossos raios ao meu coração, e vinde ajudar-me a conhecer os meus pecados.

Fazei-me conhecer, Senhor, não só o mal que fiz, como o bem que devera ter feito. Fazei-me ver o número e a grandeza das minhas infidelidades, no vosso serviço. Fazei que eu saiba quantas vezes, e até que ponto ofendi o próximo, o mal que a mim próprio fiz, e as faltas que cometi contra os deveres do meu estado... Illuminai-me, e permiti, ó Deus de verdade, que o amor criminoso, que por mim sinto me não cegue e seduza; levantai o véu que ele me põe diante dos olhos, para que melhor me possa conhecer, e me faça conhecer quanto for necessário àquele que aqui ocupa o vosso lugar.

Examinai-vos agora, acerca dos pecados cometidos. — *Contra Deus*: sobre a fé, esperança, caridade e religião. *Contra o próximo*: em pensamentos, palavras, acções e omissões. *Contra vós mesmos*: por orgulho, avareza, inveja, impureza, gulodice, cólera e preguiça.

**Testemunhai a vossa dor por um acto
de contrição**

Que confusão sinto ó meu Deus, recaindo sempre nas mesmas faltas, tão facilmente e depois de vos ter tantas vezes prometido nunca mais as cometer! Como tenho eu podido pecar, na vossa presença, por tão pouca coisa, conhecendo quanto o

pecado vos desagrada e abusando até dos vossos benefícios, para vos ofender? Ó meu Deus, meu pai, o melhor e mais paciente de todos os pais, aplacai a vossa cólera, perdoai-me, e não me castigueis com o rigor da vossa justiça! Deixai-vos comover, ó meu Deus, pelo pesar dum coração mais penalizado das suas faltas, pelo desgosto que delas tendes recebido, do que pela pena que elas mereceram. Deixai-vos comover pelo pesar dum coração sinceramente aflito de vos ter desagrado, a vós que sois infinitamente amável. Perdão meu Deus por todo o mal que pratiquei, perdão por todo o bem que não fiz e devia fazer ou que não soube fazer; perdão por todos os pecados que conheço. Detesto-os de todo o meu coração. Queria tirá-los de mim, e reparar, até mesmo a preço do que tenho de mais caro, as amarguras que eles vos causaram. Oh! se a minha dor pudesse igualar as minhas faltas! Atendei ao meu arrependimento, Salvador agonizante no jardim das Oliveiras, lançaí no meu coração uma gota dessa amargura de que a vossa alma foi então penetrada, e que fique triste do meu pecado e triste até à morte.

Formai um bom propósito

Antes deveria morrer, do que ofender-vos, ó meu Deus! mas visto que tive essa infelicidade, e que o passado já não existe, vou tomar tão fortes resoluções para o futuro, que com o auxílio da vossa divina graça, seja de hoje em diante mais cauteloso, e atento a não fazer nada que vos desagrada. Evitarei cuidadosamente o pecado, as fontes e ocasiões do pecado, e particularmente daquelle que o hábito, a malícia ou a fraqueza me fazem cometer com mais facilidade. Quero sinceramente servir-me para isso, dos meios que me forem suggeridos pelo vosso ministro, cujas palavras es-

cutarei todas, como se elas sáissem da vossa boca, plenamente convencido de que sois vós que me falais, pela sua, nos avisos salutaes que me dais e que é a vós que eu respondo, e prometo, nas respostas que lhe dou e nas promessas que lhe faço.

Esperai na misericórdia de Deus

Eu sei, ó meu Deus, até que ponto vos ofendi, e o que deveria esperar da vossa indignação, se a vossa infinita misericórdia e os merecimentos de Jesus Cristo, meu Salvador, vos não aplacassem; sei a oração que esse Filho amável e inocente vos faz por um culpado que conhece as suas faltas, e que vai declará-las ao ministro, a quem destes o poder de perdoar. E nessa esperança, ó Deus de bondade, que me apresento no sagrado Tribunal, e por isso tenho confiança de que acusando-me inteiramente de todos os meus pecados, com sincera humildade, vós ratificareis no Céu a sentença de absolvição, que na terra for pronunciada em meu favor.

Recomendai-vos à Santíssima Virgem e ao Anjo da vossa guarda

Virgem Santíssima, Mãe de graça e misericórdia, e seguro refúgio dos pobres pecadores, intercedei por mim neste momento, para que me não torne mais criminoso a confissão que vou fazer, mas que me obtenha pelo contrário o perdão de todo o passado, e as graças necessárias para não recair no pecado. Meu bom Anjo, fiel e zeloso guarda da minha alma, que tendes sido testemunha das minhas quedas, ajudai-me a levantar e fazei que encontre neste Sacramento a graça da perseverança final.

Orações para depois da confissão

**Retó de fé sobre os efeitos
do Sacramento**

Quanto era criminoso, meu Deus, há um momento, e eis-me agora, graças ao divino Sacramento, justificado e inteiramente lavado de todas as minhas manchas! Sim, Deus de bondade, acabo de ser absolvido, e essa sentença de misericórdia restitui-me as vossas boas graças, e se, como desejo e espero, recebi o Sacramento com as disposições necessárias. É o efeito do sangue precioso que por mim derramastes, amável Redentor dos homens! É às vossas sagradas chagas, cuja virtude curou as minhas, que eu devo a minha reconciliação e salvação.

Agradecei a Deus

Agradece, ó alma minha, ao Senhor teu Deus e reconhece os prodígios da sua misericórdia para contigo. Em vez dos espantosos suplicios, a que estavas justamente condenada, quer esse Deus de bondade contentar-se com uma leve satisfação, tudo perdoar e tudo esquecer. É preciso, meu Deus, serdes quem sois, um Deus cheio de doçura e misericórdia, para assim usardes para com tão miseráveis criaturas.

Quanto sois bom, ó meu Deus! Como poderei testemunhar-vos o meu reconhecimento! O menos que posso, ó divino Redentor da minha alma, é oferecer-vos hoje e todos os dias da minha vida um sacrifício de louvor, abençoando e exaltando incessantemente a vossa infinita misericórdia. E faço-o de todo o meu coração, ó meu Deus, e fa-lo-ei até à morte. Toda a minha vida glorificarei um Deus tão bom, o melhor de todos os senhores, e o mais doce, compassivo e amável de todos os pais.

Reiterai a resolução de jamais pesar

Meu Deus! O que acabais de me fazer, inspira-me um novo ódio ao pecado, e faz-me tomar nova resolução de nunca mais o cometer. Peço-vos que aumenteis em mim o desejo de mudar de vida. Fortificai pela vossa graça a resolução que fiz de não tornar a pecar, e de evitar todas as ocasiões do pecado, especialmente do pecado que mais vos desagrada em mim. Eu vou começar, ó meu Deus, a mostrá-lo desde agora, que tive a felicidade de me reconciliar convosco. Todos conhecerão, desde hoje, pela regularidade da minha vida, que estais comigo. É certo do vosso auxílio, e da vitória, terei a felicidade de reinar eternamente convosco no Céu. Amen.

Oração para antes da Sagrada Comunhão

Retó de fé

Deus do Céu e da terra, Salvador dos homens, vinde a mim, para que eu tenha a ventura de vos receber! Quem poderia crer em semelhante prodígio, se vós próprio o não tivesséis dito? Sim, meu Deus, creio que sois vós próprio que eu vou receber neste Sacramento: vós, que, tendo nascido num presépio, quisestes morrer por mim numa cruz, e que apesar de glorioso como estais no Céu, não deixais de estar oculto nessas espécies adoráveis. Creio-o, meu Deus, e estou mais certo disso, do que se vos viesse com meus próprios olhos. Creio-o porque vós o dissestes; e eu adoro a vossa santa palavra.

Creio-o e, apesar de tudo o que me puderem dizer os meus sentidos e a minha razão, a tudo renuncio, para me curvar sob a obediência da fé. Creio-o, e fosse preciso sofrer mil mortes para

confessar esta verdade, auxiliado pela graça, sofrê-las-ia, antes do que desmentir neste ponto a minha crença e a minha religião.

Reto de humildade

Queu sou eu, ó Deus de glória e de majestade! Quem sou eu, para que vos digneis abaixar para mim os olhos? Donde me provém este excesso de felicidade — que o meu Senhor, o meu Deus queira vir a mim?

Eu, pecador, eu verme da terra, eu mais miserável que o nada, aproximar-me de um Deus tão santo! comer o pão dos anjos! sustentar-me duma carne divina!

Ah! Senhor, eu não o mereço, nunca disso serei digno! Rei do Céu, autor e conservador do mundo, Monarca universal, eu me prostro diante de vós, e quereria poder humilhar-me tão profundamente pela vossa glória, como vós vos abateis neste sacramento, por amor de mim. Reconheço com toda a humildade possível, não só a vossa soberana grandeza, como a minha extrema pequenez. Não posso exprimir a confusão que sinto pensando numa e noutra! Direi somente com humilde sinceridade — que sou indigníssimo da graça que vos dignais fazer-me.

Reto de contrição

Vinde a mim, Deus de bondade e de misericórdia! Bem sei que os meus pecados antes vos deveriam afastar de mim. Mas eu renego-vos na vossa presença, ó meu Deus! Sensível ao desgosto que vos têm causado, tocado da vossa infinita bondade, resolvido sinceramente a não tornar a cometê-los, detesto-os de todo o meu coração e deles vos peço humilde perdão.

Já estou lavado como o espero, peço sacra-

mento da Penitência, mais lavai-me, Senhor, ainda mais, purificai-me dos menores pecados; criai em mim um coração novo, e renovaí até ao fundo das minhas entranhas o espírito de inocência, que me ponha em estado de vos receber dignamente.

Reto de esperança

Vinde a mim, divino Salvador das almas. Quanto não devo esperar, de quem se entrega inteiramente a mim? Apresento-me, pois, a vós, ó meu Deus, com toda a confiança que o vosso poder infinito e a vossa infinita bondade me inspiram! Conheceis todas as minhas precisões, podeis aliviá-las, se assim o quiserdes; convidais-me a aproximar-me de vós. Pois bem, meu Deus, eis-me aqui; eu venho confiado na vossa palavra. Venho com todas as minhas fraquezas, com a minha cegueira e as minhas misérias; e espero que me fortificareis, que me iluminareis, que me aliviareis e transformareis. Espero-o sem receio de ser enganado nas minhas esperanças... não sois vós porventura o Senhor do meu coração? E quando estará ele absolutamente mais à vossa disposição, senão quando uma vez aí tiverdes entrado?

Reto de desejo

Será possível, ó Deus de bondade, que vos aproximeis de mim, com um desejo infinito de que eu me una a vós? Oh! vinde, bem amado do meu coração, vinde, Cordeiro de Deus, carne adorável, sangue precioso do meu Salvador, vinde servir de sustento à minha alma; e que eu vos veja, ó Deus do meu coração, minha alegria, minhas delícias, meu amor, meu Deus, meu tudo! Quem me dera asas para voar para vós! Longe de vós, a minha alma é incapaz de se sentir feliz, sem

vós desfalece; deseja-vos com ardor, e suspira por vós; ó meu Deus, meu único bem, minha consolação, minha doçura, meu tesouro, minha ventura e minha vida, meu Deus e meu tudo, Vinde, pois, amável Jesus, e embora eu seja indigno de vos receber dizei sòmente uma palavra, e eu ficarei purificado. O meu coração está pronto; e se o não estiver, com um só dos vossos olhares o podeis preparar, enternecer inflamar. Vinde, Senhor Jesus, vinde!

Orações para depois da Sagrada Comunhão

Acto de Adoração

Adorável majestade do meu Deus, perante quem tudo o que há de maior no Céu e na terra se reconhece indigno de comparecer! Que posso eu fazer aqui, na vossa presença, senão calar-me e honrar-vos, na mais profunda aniquilação da minha alma! Adoro-vos, ó Deus santo! Rendo as minhas justas homenagens a essa suprema grandeza, perante a qual todos os joelhos se dobram, em cuja comparação todo o poder não é senão fraqueza, miséria toda a prosperidade, e espessas trevas as mais brilhantes luzes. A vós sòmente, grande Deus, Rei dos séculos, Deus imortal, pertence toda a honra e glória! Glória, honra, saudação e bênção, a quem vem em nome do Senhor! Bendito seja o Filho eterno do Altíssimo, que se digna unir-se hoje tão intimamente a mim, e tomar posse do meu coração!

Acto do amor

Tenho enfim a ventura de vos possuir, ó Deus de amor! Que bondade! Quanto sinto não ter coração para vos amar tanto quanto sois amável,

e para amar sòmente a vós! Abrasai-me, Deus meu, queimai, consumi o meu coração com o vosso amor. O meu bem amado pertence-me; Jesus, o amável Jesus entregou-se a mim... Anjos do Céu e da terra, emprestai-me os vossos corações, dai-me o vosso amor para amar o meu amável Jesus. Sim, amo-vos, ó Deus do meu coração! Amo-vos de toda a minha alma; amo-vos soberanamente; amo-vos pelo vosso amor, e com firme resolução de sòmente a vós amar. Juro-o e protesto-o. E asseguro serem irrevogáveis estas santas resoluções no meu coração que só a vós pertence.

Acto de agradecimento

Que acções de graças poderão igualar o favor que hoje me fazeis! Não contente de me terdes amado, a ponto de ter morrido por mim, ainda vos dignais vir em pessoa honrar-me com a vossa visita, e entregar-vos a mim! Ó minha alma, glorifica o Senhor Deus, reconhece a sua bondade, exalta a sua magnificência, publica eternamente a sua misericórdia!

E' com um coração enternecido e cheio de reconhecimento, ó meu doce Salvador, que vos agradeço a grande graça, que acabais de me conceder. Fui um infiel, um fraco, um prevaricador, mas não quero ser um ingrato. Quero recordar-me eternamente que hoje vos unistes ao meu coração, e assinalar durante toda a minha vida as obrigações que vos devo, e só o poderei fazer, consagrando-me inteiramente a vós.

Acto de súplica

Estais dentro de mim, fonte inexgotável de todos os bens! Ai vos conservais cheio de ternura por mim, com as mãos cheias de graças e pronto para infundi-las no meu coração. Deus bom, libe-

ralíssimo e magnificentíssimo, derramai-as com profusão; vêde as minhas necessidades e vêde o vosso poder.

Purificai o meu corpo, santificai a minha alma, applicai-me os merecimentos da vossa vida e da vossa morte; uni-vos a mim, casto Esposo das almas, e uni-me a vós. Vivei em mim, para que eu viva em vós, viva de vós e sempre para vós. Concedei-me as graças que sabeis me são necessárias. Concedei as mesmas graças a todos aqueles ou aquelas, por quem sou obrigado a pedir. Poderéis vós, meu amável Salvador, recusar-me alguma coisa, depois da graça que hoje me fazeis, entregando-vos a mim!

Acto de oferecimento

Encheis-me dos vossos dons, Deus de Misericórdia, e entregando-vos a mim quisestes que eu não vivesse senão para vós. Ser vosso, ó meu Deus, é também o meu maior desejo. Sim, quero que de hoje em diante todos os meus pensamentos e resoluções sejam submetidos à perfeita obediência que vos devo. Quero, que tudo quanto depender de mim, — saúde, forças, espirito, talento, crédito, bens, reputação, — tudo seja empregado no interesse da vossa glória. Senhoreai-vos pois, ó Rei do meu coração, de todas as potências da minha alma; reinai absolutamente na minha vontade, pois que eu a submeto à vossa. Depois do favor, com que me honrastes, não permitirei que haja em mim coisa alguma que vos não pertença.

Acto de bom propósito

Ó vós, Senhor, o mais paciente e generoso de todos os amigos! Quem poderá de hoje em diante separar-me de vós! Renuncio de todo o

meu coração a tudo quanto até aqui me afastava de vós, e proponho com o auxilio da vossa graça nunca mais tornar a cair nas minhas faltas passadas. Por isso abomino todas as palavras, pensamentos, desejos ou acções, que sejam contrários à modéstia ou à caridade; para longe de mim a impaciência, os juramentos, as mentiras, as questões as maledicências; nunca mais terei omissões nos meus deveres, nem desfalecimento no vosso serviço; nada de ligações sensuais, nem de amizades naturais; nada de afeição aos meus sentimentos, nem às minhas comodidades; nem me apaixonarei pela estima e atenção do mundo.

Antes morrer, ó meu Deus, antes expirar aqui diante de vós, do que tornar mais a desagradar-vos. Estais no centro do meu coração, divino Jesus; é na vossa presença que tomo estas resoluções, para que as confirmeis, e para que o vosso adorável Sacramento, que acabo de receber, seja como um selo que não mais se possa violar. Confirmai, ó Deus de bondade, este desejo de vos pertencer, e de não viver senão para a vossa glória.

Oração para pedir a bênção do SS.^{mo} Sacramento

Divino Salvador de nossas almas, que quisestes deixar o vosso preciosíssimo corpo e sangue no Santíssimo Sacramento do Altar: ai vos adoro com um profundo respeito e agradeço-vos humildemente todas as graças que ai nos fazeis, e como sois a origem de todas as bênçãos, peço-vos que as espalheis sobre mim, e sobre aqueles e aquelas, por quem tenho intenção de orar. Mas, para que essas bênçãos sejam realizáveis, tirai do meu coração tudo o que vos desagradar e perdoai-me os pecados, que eu detesto sinceramente por amor de vós. Purificai o meu coração, santificai a minha

alma, e abençoai-me com uma bênção semelhante aquela que destes a vossos discípulos, quando os deixastes para subirdes ao Céu. Abençoai-me com uma bênção, que me transforme, que me consagre e que me una perfeitamente a vós; que me encha do vosso espírito, e me seja desde já penhor seguríssimo das bênçãos que preparais aos vossos eleitos. Peço-vô-la em nome † do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

†

*«O Divino Coração tem fome e sede, e deseja abraçar o mundo inteiro com o seu amor e misericórdia.
Eu matarei esta fome, saciarei esta sede, auxiliada por meu Pai espiritual.»*

Sóror Maria do Divino Coração Droeste zü Vischering.

Sóror Maria do Divino Coração (Condessa Droste zü Vischering) nasceu em Münster a 8 de Setembro de 1863. Faleceu no Porto em odor de Santidade, a 8 de Junho de 1899, vigília da Festa do SS.^{mo} Coração de Jesus, sendo então Superiora do recolhimento do Bom Pastor.

Consagração ao SS. Coração de Jesus

(Composta e recitada pela serva de Deus, Maria do Divino Coração, Religiosa do Bom Pastor)

Meu amabilíssimo Jesus, eu me consagro hoje novamente e sem reserva ao vosso divino Coração. Consagro-vos o meu corpo com todos os seus sentidos, a minha alma com todas as suas faculdades e inteiramente todo o meu ser. Con-

sagro-vos todos os meus pensamentos, as minhas palavras e obras, todos os meus sofrimentos e trabalhos, todas as minhas esperanças, consolações e alegrias. Principalmente vos consagro este meu pobre coração, para que ele não ame senão a vós e se consuma, como vítima, nas chamas do vosso amor. Aceitai, ó Divino Coração do meu amabilíssimo Esposo, o desejo que tenho de vos consolar e de vos pertencer para sempre. Tomai de tal forma posse de mim, que já não tenha outra liberdade senão a de vos amar, nem outra vida senão a de sofrer e de morrer por vós. Ponho em vós toda a minha confiança, uma confiança ilimitada, e espero da vossa infinita Misericórdia o perdão dos meus pecados. Coloco nas vossas mãos todos os meus cuidados, principalmente o da minha eterna salvação.

Prometo amar-vos e honrar-vos até ao último instante da minha vida e propagar o culto do vosso Santíssimo Coração tanto quanto possa, ajudada com a vossa divina graça. Disponde de mim, ó Divino Coração de Jesus, segundo o vosso agrado; não quero outra recompensa senão a vossa maior glória e o vosso santo amor. Concedei-me a graça de encontrar no vosso SS. Coração a minha morada; é aqui que eu quero passar todos os dias da minha vida e dar o meu último suspiro. Fazei também do meu coração a vossa morada e o lugar do vosso repouso, para ficarmos assim intimamente unidos; até que um dia eu vos possa louvar, amar e possuir por toda a eternidade, e cantar para sempre as infinitas Misericórdias do vosso SS. Coração.

(500 dias de indulgências, uma vez em cada dia).

S. Penitenciária Apostólica

Decreto acerca das indulgências plenárias chamada *toties quoties*, para cuja aquisição é necessária a visita a alguma igreja.

Tendo sido declarado autenticamente por esta S. Penitenciária, em sua resposta de 13 de Janeiro do ano corrente, ao II (A. A. S., vol. XXII, pág. 43), *que ao menos seis Pat-Nossos, Ave-Marias e Glórias*, — de que se fala no decreto de 10 de Julho de 1924, n.º IX (A. A. S., XVI, pág. 347), nas visitas à igreja para ganhar a indulgência plenária chamada do Porciúncula, lucrável *toties quoties*, como se costuma dizer, — são necessárias e devem recitar-se em cada uma das visitas: o Santo Padre Pio XI, por motivo de uniformidade e para tirar nesta matéria toda a dúvida, em audiência concedida a 4 de Julho de 1930 ao Cardeal Penitenciário-Mór abaixo assinado, dignou-se benignamente determinar o mesmo para todas as indulgências plenárias lucráveis *toties quoties*, quando for imposta a visita de alguma igreja de modo que no futuro seja necessário e baste, em todos estes casos, recitar as mencionadas preces em cada uma das visitas.

Dado em Roma, no Palácio da S. Penitenciária Apostólica, a 5 de Julho de 1930.

Card. Lauri, Penitenciário-Mór I. Seadori Secretário da P. A. (A. S. S. XXII, 363).

Queremos Deus

Queremos Deus! Homens ingratos
Ao Pai supremo ao Redentor,
Zombam da fé os insensatos!
Erguem-se, em vão, contra o Senhor.

CORO — Da nossa fé, ó Virgem,
O brado abençoai;
Queremos Deus, que é nosso Rei
Queremos Deus, que é nosso Pai.

Queremos Deus! um povo aflito,
Ó doce Mãe, vem repetir
Aos vossos pés, d'alma este grito,
Que aos pés de Deus farcis subir.

Queremos Deus e a sã doutrina
Que nos legou na sua cruz!
Que leve a escola e a oficina,
A lei de Cristo, Amor e luz.

Queremos Deus! Na pátria amada
Amar-nos todos como irmãos,
É ver a Igreja respeitada,
São os nossos votos de cristãos.

Queremos Deus! por bom exemplo
Hemos da Igreja as leis guardar,
E nos ministros do seu templo
Carácter santo respeitar.

Queremos Deus! Não contradigam
A lei divina as nossas leis:
Todos adorem, todos sigam
A Jesus Cristo, Rei dos reis.

Queremos Deus! A liberdade
É ele só quem no-la dá;
Faz nos escravos a impiedade,
Descrentes — não, não nos fará.

Queremos Deus! sempre sem língua
Em cada templo, em cada lar,
De cada peito e cada língua,
Culto e louvor lhe hemos de dar.

Queremos Deus! e prontos vamos
Sua lei santa defender!
Sempre servi-lo aqui juramos,
Queremos Deus até morrer!

Hino a Nossa Senhora da Fátima

Sobre os braços da azinheira.
Tu vieste, ó Mãe clemente,
Visitar a lusa gente
De quem és a Padroeira.

Ave! Ave! Ave Mãe celestial!
Ave! Ave! Salvai, salvai Portugal!

Foi na Cova da Iria,
Quando o Terço Te rezavam
Quando os sinos convidavam
A orar — era meio dia.

Que desceste lá dos Céus
A falar aos pastorinhos,
Inocentes, pobrezinhos,
Mãe da Fátima, Mãe de Deus.

Penitência e oração,
Se fizesse, lhes pedias,
Do Rosário que trazias
Mais pediste a devoção.

Seja, pois, o Santo Terço,
Do Céu querida oração,
Terna e viva a devoção,
Que Te oferte o luso berço.

E Tu, Mãe, ó Mãe de Deus,
Que venceste a Serpe, o Mal,
Salva, ampara Portugal,
Vindo à terra, ou lá dos Céus.

Do Rosário, Virgem pura,
Mãe da Fátima, Mãe querida,
Tu serás por toda a vida,
Nossa paz, nossa ventura.

MÉTODO PARA AJUDAR À MISSA

O ajudante da missa (que deve apresentar-se limpo e vestido e calçado), depois de ter preparado as galhetas e o altar, sai da sacristia diante do Sacerdote com as mãos erguidas diante do peito, faz vénia ou genuflecte quando e onde ele o fizer e, chegando ao altar, fica ao lado esquerdo, feita a respectiva genuflexão, abaixo do subpedâneo. Ao descer ali o Sacerdote, ajoelha, e benze-se quando ele, respondendo alternadamente, no mesmo tom de voz, ao seguinte:

Sacerdote — *In nómine Patris ⁊ et Filii, et Spiritus Sancti. Amen. Introibo ad altáre Dei.*
Ajudante — *Ad Deum, qui laetificat juventutem meam.*

Sac. — *Júdica me Deus, et discérne causam meam de gente non sancta; ab hómine iniquo, et doloso erue me.*

Aju. — *Quia tu es, Deus, fortitúdo mea: quare me repulisti, et quare tristis incédo, dum affligit me inimicus?*

Sac. — *Emíte lucem tuam et veritatem tuam ipsae me deduxerunt, et adduxerunt in montem sanctum tuum et in tabernácula tua.*

Aju. — *Et introibo ad altáre Dei: ad Deum qui laetificat juventutem meam.*

Sac. — *Confitébor tibi in cithara, Deus, Deus meus; quare tristis es ánima mea, et quare conturbas me?*

Aju. — *Spera in Deo, quóniam adhuc confitébor illi, salutáre vultus mei et Deus meus.*

Sac. — *Glória Patri, et Filio, ei Spiritui Sancto.*

Aju. — *Sicut erat in principio, et nunc, et semper et in saecula saeculorum. Amen.*

Sac. — *Introibo ad altáre Dei.*

Aju. — *Ad Deum, qui laetificat juventútem meam.*

(Nas Missas da Paixão e de *Réquiem* omitem-se os versículos anteriores desde o *Júdice me Deus* até aqui).

Sac. — *Adjutórium nostrum † in nomine Dómini.*

Aju. — *Qui fecit coelum et terram.*

Sac. — *Confiteor Deo omnipoténti, beatae Mariae, etc. . . .*

Aju. — *Misereátur tui omnipotens Deus, et dimissis peccátis tuis, perdúcat te ad vitam aetérnam.*

Sac. — *Amen.*

Aju. — *Confiteor Deo omnipoténti, beatae Mariae semper Virgini, beáto Michaéli Archângelo, beáto Joánni Baptistae, Sanctis Apóstolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater, quia peccávi nimis cogitátione, verbo et ópere: mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. Ideo precor beátam Mariam semper Virginem, beátum Michaélem Archângelum, beátum Joánnem Baptistam, Sanctos Apóstolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dóminum Deum nostrum.*

Sac. — *Misereátur vestri omnipotens Deus, et aímssis peccátis vestris, perdúcat vos ad vitam aeternam.*

Aju. — *Amen.*

Sac. — *Indulgéntiam, † absolutiónem et remissionem peccatórum nostrórum tribuat nobis omnipotens et miséricors Dóminus.*

Aju. — *Amen.*

Sac. — *Deus, tu convérsus vivificábis nos.*

Aju. — *Et plebs tua laetábitur in te.*

Sac. — *Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.*

Aju. — *Et salutáre tuum dá nobis.*

Sac. — *Dómine, exaudi oratióem meam:*

Aju. — *Et clamor meus ad té veniat.*

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — *Et cum spíritu tuo.*

Depois o Sacerdote sobe ao altar, osculando-o no meio: passa ao missal, a ler o Intróito; e voltando ao meio do altar diz:

Sac. — *Kyrie, eléison.*

Aju. — *Kyrie, eléison.*

Sac. — *Kyrie, eléison.*

Aju. — *Christe, eléison.*

Sac. — *Christe, eléison.*

Aju. — *Christe, eléison.*

Sac. — *Kyrie, eléison.*

Aju. — *Kyrie, eléison.*

Sac. — *Kyrie, eléison.*

O Sacerdote diz a *Glória in excelsis*, se a houver. No caso de não havê-la diz, logo depois dos *Kyries*.

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — *Et cum spíritu tuo.*

No fim de cada Oração no Missal, quando diz o

Sac. — *Per ómnia saecula saeculorum.*

Aju. — *Amen.*

Acabada a Epístola, responde o

Aju. — *Deo grátias.*

Levantia-se, faz genuflexão ao passar por diante do SS.; não estando o SS., só faz inclinação da cabeça e depois que o Sacerdote deixa o lado, da Epístola, o ajudante muda o missal para a parte do Evangelho, onde fica até responder ao

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — *Et cum spíritu tuo.*

Sac. — *Sequētia* (ou *Initium*) † *Sancti Evangelii secundum . . .*

Aju. — Glória tibi Dómini.

Depois volta para o lado da Epístola.

E deve ficar ciente que, em regra o ajudante está sempre do lado oposto àquele em que estiver o missal.

Acabado o Evangelho responde o

Aju. — Laus tibi, Christe.

Recitando o *Credo*, se a Missa o tiver, diz o

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — Et cum spiritu tuo.

Depois de dobrar o véu do cálix, o ajudante toma as galhetas, oferece ao Sacerdote a do vinho, e em seguida apresenta-lhe a da água; por último, com o prato e mansuetério na mão esquerda e a galheta da água na mão direita, espera respeitosamente pelo Sacerdote, para lhe lançar uma pouca de água nos dedos, tendo o cuidado de colocar o prato debaixo dos dedos do Sacerdote a fim de a água não escorrer no subpedâneo.

Em seguida desce do subpedâneo e ajoelha ao lado da Epístola.

Sac. — *Oráte, fratres . . .*

Aju. — *Suscipiat Dóminus sacrificium de manibus, tuis, ad laudem et glóriam nóminis sui, ad utilitatem quoque nostram, totiusque Ecclesiæ suæ sanctæ.*

Depois do Sacerdote ter lido no missal algumas Orações secretas, diz

Sac. — *Per ómnia saecula saeculorum.*

Aju. — Amen.

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — Et cum spiritu tuo.

Sac. — *Sursum, corda.*

Aju. — *Habémus ad Dominum.*

Sac. — *Grátias agámus Domino Deo nostro.*

Aju. — *Dignum et justum est.*

Depois do Prefácio, o ajudante pode tanger uma campai-

nha, a cada vez que o Sacerdote diz *Sanctus, Sanctus Sanctus*. — E o mesmo pode fazer, por três vezes, à elevação da Hóstia e do Cálix; assim como adiante, ao *Dómine non sum dignus* . . .

Depois do *Memento dos mortos* e outras orações, segue-se:

Sac. — *Per ómnia saecula saeculorum.*

Aju. — Amen.

Depois de terminado o *Pater Noster* . . . diz o

Sac. — *Et ne nos inducas in tentationem.*

Aju. — Sed libera nos à malo.

Depois de partir a Hóstia sobre o Cálix, diz ele

Sac. — *Per ómnia saecula saeculorum.*

Aju. — Amen.

Sac. — *Pax Dómini sit semper vobiscum.*

Aju. — Et cum spiritu tuo.

Havendo alguém para comungar, o ajudante, depois da Comunhão do Sacerdote (e só então), diz o *Confiteor Deo* . . . e responde à absolvição subsequente.

Finda a Comunhão levanta-se, toma as galhetas, lança no cálix primeiramente vinho; e depois, na ablução, vinho e água sobre os dedos do Sacerdote.

Depostas as galhetas, muda o véu do cálix para o lado do Evangelho, donde leva o missal para o da Epístola; e volta para o lado do Evangelho, onde desdobra o véu do cálix e o apresenta ao Sacerdote.

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — Et cum spiritu tuo.

Depois, no fim de cada Oração do Sacerdote:

Sac. — *Per ómnia saecula saeculorum.*

Aju. — Amen.

Nas missas de *Réquiem*, o ajudante deve ajoelhar a estas Orações.

Finda a última oração, se o Sacerdote deixar o missal aberto, o ajudante deve mudá-lo então para o lado do Evangelho, voltando para o lado da Epístola.

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — Et cum spiritu tuo.

Sac. — *It Missa est* (ou *Benedicâmus Dômino*).

Aju. — Deo grâtiâs.

Nas missas de *Réquiem*, em vez de *It Missa est*, diz-se:

Sac. — *Requiescant in pace.*

Aju. — Amen.

Depois o ajudante ajoelha, a fim de receber a bênção.

Sac. — *Benedicat vos omnipotens Deus, Pater et Filius et Spiritus Sanctos.*

Aju. — Amen.

Nas missas de *Réquiem*, é omitida esta bênção:

Depois o Sacerdote no lado do Evangelho:

Sac. — *Dóminus vobiscum.*

Aju. — Et cum spiritu tuo.

Sac. — *Initium* (ou *Seqüência*) *Sancti Evangelii secundum . . .*

Aju. — Glória tibi, Dómine.

Finalmente, depois deste último Evangelho, responde:

Aju. — Deo grâtiâs.

Ajoelha por fim, no lado esquerdo do Sacerdote, para responder às preces seguintes:

Sac. — *Ave-Maria* (3 vezes) e *Salve-Rainha.*

Aju. — *Santa Maria* (3 vezes).

Sac. — *Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.*

Aju. — Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Sac. — Ó Deus, nosso refúgio e fortaleza, atendei propício ao povo, que vos clama; e pela intercessão da gloriosa e Imaculada Virgem Maria e de S. José, seu Esposo, e pela de vossos bem-aventurados Apóstolos S. Pedro e S. Paulo e de todos os Santos, ouvi misericordioso e benigno as preces que fervorosamente vos dirigimos, pelo conver-

são dos pecadores, e pela liberdade e exaltação da Santa Madre Igreja. Por Cristo Senhor nosso. Amen.

S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate: sêde nosso auxílio contra a malícia e insídias do Demónio. Humildemente pedimos que *Deus Ihe impere*; e vós Príncipe da milícia celeste, pelo poder divino, precipitai no Inferno a Satanás e os outros espíritos malignos, que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. Amen.

Sac. — *Santissimo Coração de Jesus.*

Aju. — Tende piedade de nós.

Sac. — *Santissimo Coração de Jesus.*

Aju. — Tende piedade de nós.

Sac. — *Santissimo Coração de Jesus.*

Aju. — Tende piedade de nós.

Depois de feita, ao mesmo tempo que o Sacerdote, a devida genuflexão do altar, regressa com ele à sacristia na mesma forma e reverência, como veio de lá.

